ARMEL MYE

# Para todos...

PREÇO 1$000

Directores
Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

# Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — Rio de Janeiro, 27 de Dezembro de 1924 — NUM. 315

# OS LIVROS DA SEMANA

Bemditos sejam os poetas... que é um poeta que neste sombrio Natal, tão cheio de melancolia, tão debruado de tristezas, dá-me a unica hora dourada de tranquilla e doce alegria...

Bemdito seja Bastos Tigre, que tão deliciosamente faz rir, que tão fundamente commove e que tão suavemente faz a lagrima espiar da janella do olhar a farandulagem da comedia humana... O *Meu Bebê*, "livro das mamães", é a Biblia commovedora do amor paterno. Só um poeta, e um poeta de alma branca, seria capaz de produzir a radiosa eloquencia daquelles versos, tão ungidos de piedade, tão impregnados de amor.

O *Meu Bebê* é bem o livro das mães. A maternidade é um sacrificio sublime. Que todas as mães façam, mesmo com a reducção de um prato á mesa, a acquisição desse livro, tão interessante e tão consolador. Elle ensina, glorificando o "bebê", a amar a todas as crianças com o amor divino de Jesus, com o amor sagrado de Vicente de Paulo, com o amor espiritual de Victor Hugo.

Bastos Tigre revela-se nelle — e com imprevista e impressionante belleza — o poeta do coração. O humorista delicado e subtil, que zurze o ridiculo com lategos de seda, attinge, neste livro, pelo seu culto eleusino da arte, aos páramos da serena belleza a que só ascendem os eleitos.

Abre o livro esta admiravel symphonia :

"Senhor ! que jámais vejamos,
Nós e os que nos querem bem,
Aquelles que mais amamos
E aquelles que odios nos têm,
Jámais vejamos o ninho,
Entre a folhagem dos ramos
Sem a aza de um passarinho !

Jámais vejamos — prouvéra ! —
A colmeia despovoada,
Nem sombra de abelha a voar...
Sem flores a primavera,
— Nem uma rosa encarnada
Para pôr no vosso altar !

Choça ou palacio que seja,
Senhor, que jámais se veja
De crianças vasias, — O LAR."

E' como uma prece de apostolo, terminada em benção áquelles aos quaes róe o coração o verme do odio. Só os poetas têm destes gestos magnificos de santo.

E com luminosa e doce sabedoria elle conjuga

"OS VERBOS DA VIDA

Alvorada, olhando a vida,
A alma desperta risonha;
Foge a treva, espavorida,
Rescende a manhã florida:
— Sonha !

Nasce o sol. No oriente, a esphera,
De jalde e rubro se inflamma;
Flor em botão, Primavera,
Crê no amor e na chimera,
— Ama !

Echoando por valle e monte,
Da vida o rumor se escuta;
Estende o braço, ergue a fronte !
Que a lucta não te amedronte !
— Lucta !

Sol a pino. A luz castiga
A tez, de tão forte e tanta;
Procura uma alfombra amiga
E, a repousar a fadiga,
— Canta !

Declina o dia. Aproveita
A mocidade radiosa;
Come os fructos da colheita
E, emquanto o sol se não deita,
— Gosa !

Tarde. O céo já se descora
Com o véo violaceo do poente.
Recorda o fulgor da aurora;
Da saudade o espinho agora
— Sente !

Riso, pranto, amor, desgosto,
Recolhe-os, da alma no cofre !
Não tarda ser o sol posto;
Ha uma lagrima em teu rosto...
— Soffre !



(Esta revista contém 64 paginas)

E' noite fechada. A louza
De um vasto silencio pesa
Sobre a terra que repouza...
Na cruz os teus olhos pouza!
— Reza!

Coragem se a rocha é bruta!
Não temas o ingreme acclive!
De alma forte, resoluta,
Ama, soffre, gosa, lucta,
— Vive!"

Pega as duas mãosinhas alvas e puras do Bebê, junta-as, e, ambos de joelhos, ensina-lhe com mansidão e ternura o

"SIGNAL DA CRUZ

Pelo Signal da Santa Cruz
Livre-nos Deus Nosso-Senhor,
Dos inimigos; e o fervor
Nos dê da Fé, que ao Céo conduz!
Para alcançar o summo Bem
Que elle nos mostre o melhor trilho:
Em nome do Pae, do Filho,
Do Santo Espirito, Amen."

E, fazendo-se acompanhar, reza:

"PADRE NOSSO

O' Pae que estaes nos Céos, ó Padre Nosso,
Santificado seja o vosso nome!
Que venha a nós, Senhor, o Reino vosso,
Vossa vontade Céos e Terra dome!

Que nos deis hoje o pão de cada dia
E perdoae-nos, a nós, os peccadores,
Assim como, Senhor, com a vossa guia,
Nós perdoamos aos nossos devedores.

Senhor! Com a vossa omnipotente mão
Que os passos da existencia nos conduz,
Não nos deixeis cahir em tentação,
Mas livrae-nos do mal, amen, Jesus!"

"AVE, MARIA!

— Ave, Maria
Cheia de graça!
O Archanjo do Senhor vos annuncia,
Que a Divina Vontade em vós se faça!
Entre as mulheres sois bemdita!
Assim bemdita seja o fructo
Do vosso ventre alvo, impolluto,
— Jesus, de Deus gloria infinita!

Santa Maria,
O' mãe de Deus, a Deus rogae
Nos illumine a alma sombria
Com a luz do seu olhar de Pae!
Que sobre nós, os peccadores,
Fulgure a benção dessa luz,
De nossa vida em face ás dores,
E ao vir da morte, amen, Jesus!"

Nesse livro, de uma primorosa feitura material, maravilhosamente illustrado a varias côres, o lapis ductil e maleavel de Acquarone sentiu e comprehendeu o coração do poeta — e, dahi, o *Meu Bebê* constituir um caso á parte na nossa, lamentavelmente pobre, literatura infantil. Nesse trabalho de Bastos Tigre, na pagina fronteira a cada um dos seductores poemas, está consignado espaço para o registro documentado de todos esses pequenos e divinos nadas, que são toda a belleza e toda a poesia da infancia: o primeiro sapatinho, a primeira travessura, o primeiro dente, os primeiros passos, a primeira gracinha bregeira...

Se toda a emoção, todo o sentimento tem a sua musica intima, o seu rythmo proprio, variavel, conforme a sua natureza, e a sua maior ou menor intensidade, como o quer Carlyle, — bemdito, ainda uma vez, o grande poeta do humorismo, que tem no coração uma fonte de ternura infinita, — fazendo-o um grande poeta lyrico, dos de mais illuminado interior e dos de maior e mais delicada sensibilidade que já têm cantado em terras brasileiras.

LEONCIO CORREIA.

# A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

## IF WINTER COMES

*(Si chega o inverno)*

Apesar de não ser muito sympathico a Fox, vou fazer algumas referencias sobre esse film.

Após o grande successo alcançado pelo film *Honrarás tua mãe*, é essa a melhor producção até hoje apresentada pela Fox.

O thema, aliás pouco explorado, contribuiu para o successo do film, apesar de ser um tanto fraco.

E' uma pagina de dôr, soffrimento e sacrificio, interpretada magistralmente pelo extraordinario actor inglez Percy Marmont.

A direcção é optima, technica rigorosa, montagem a capricho e bom gosto. Basta dizer que foi Harry Millarde que empunhou o megaphone. Espirito observador como é, detalhista esplendido, mestre em naturalidade de scenas, elle fez do film uma obra prima. Ha alguns scenarios interessantes e a photographia é bem nitida e artistica.

O desempenho dos artistas, que aliás estão adequados nos seus papeis, não se podia desejar melhor.

Mas o film é todo de Percy Marmont, elle revelou-se um actor cujos recursos artisticos são inexgotaveis.

A sua actuação em *If Winter Comes*, maravilhou os criticos cinematographicos e assombrou o publico em geral.

Ann Forrest, interpretou com desembaraço e naturalidade, a parte que lhe tocava.

Gladis Leslie, muito expressiva em todas as scenas, desempenhou o seu papel com rara perfeição.

Os demais defenderam galhardamente os seus respectivos papeis.

Mas, Percy, surprehendeu os seus poucos admiradores; encarnou com habilidade e perfeição o "esquisitão Mark Sabre".

Que expressões de valor!... Que naturalidade espantosa!... As scenas do tribunal! A hora em que encontra a carta, a prova de sua innocencia! E quando vae á casa de Twning para vingar-se... e arrepende-se! Que scenas!... Que contorsões de odio! Que expressões de soffrimento!...

Sem o minimo esforço, a sua physionomia se transformava, o seu rosto se contrahia, exprimindo bondade, alegria, tristeza e odio.

Fiquei maravilhado, mas não surprehendido. Eu esperava por essa occasião, em que Percy, pôz em evidencia o seu talento, os seus dotes artisticos, que nem o "grande astro John Gilbert" possue.

Aprecio e admiro Perccy, desde os seus velhos dias na Vitagraph. Elle é um actor inegualavel, não esquecendo o menor detalhe de todas as sensações que tem de passar; os seus gestos são seguros e reaes e as suas expressões são naturaes.

O espectador ao assistir um trabalho de Percy, vibra emocionado, admirando-o, elogiando-o a cada instante, enthusiasmado pelo seu talento, pela sua arte de um actor consagrado.

Apesar de não ser "bonito", elle saberá impor-se nas nossas telas, pelo trabalho em suas magnificas creações.

Não é justo portanto, lá porque todos se enthusiasmem pela caracterisação do admiravel Lon Chaney, ou pela sympathica physionomia do querido Valentino, obscureçam o trabalho do extraordinario Percy Marmont.

Por conseguinte, considero Percy, o melhor tragico da actualidade.

Para convencer os leitores conscienciosos do que digo, acho desnecessario empregar termos electrisantes, mas sim lembrar as suas magnificas interpretações, como em: *Luz que se apaga*, *O mundo não perdôa*, *O amigo traidor* e muitas outras, que mereceram especiaes elogios. William Farnum, Henry Whatall, Frank Keenan, já tiveram as suas épocas, e esta de agora pertence a Percy Marmont.

John Gilbert, considero-o simplesmente um bom actor para dramas fracos, onde não ha tragedia; em films de aventuras ou comedias finas, elle está no seu elemento.

Para finalisar, direi que *If Winter Comes* tem tudo para despertar admiração, e é um magnifico trabalho cinematographico, que ficará como uma das melhores producções de 1924.

Do leitor

MRS. MOACYR

(Ribeirão Preto)

■

## A HOMICIDA

Vim dizer-lhe o que achei dessa super-producção de Cecil B. de Mille, que acaba de passar aqui com enorme successo.

Começa o film com mais um baile, para mostrar a leviandade de Lydia Thorne.

Mas um baile com alguma differença dos que Cecil B. de Mille apresentou em *A noite de sabbado* e nos seus outros films. Nesse ponto achei muito longa e quasi desnecessaria a visão das orgias romanas.

Depois o film nos offerece occasião de admirar um trabalho sincero de Lois Wilson, num papel que lhe dá opportunidade de ter algumas expresões difficeis. E a querida actriz vae admiravelmente.

A scena em que o seu filhinho lhe pergunta se não vae morrer, é inesquecivel!

Leatrice começa a brilhar na scena em que Thomas lhe diz que ella vae ser punida, que ella vae para a prisão!

Até o fim da fita ella vae admiravelmente, principalmente na scena do sonho, em que mata Thomas. Ahi está assombrosa!

Thomas Meigham vae admiravelmente em todo o film. As scenas em que lucta contra o desejo de beber alcool, são maravilhosas! A visão da entrada dos barbaros na antiga Roma, está magnifica e muito bem collocada.

Julia Faye, bem na scena da morte do marido. Charles Ogle em mais um bom papel caracteristico.

Entre a assistencia do tribunal notei Clarence Burton. Só não gostei foi daquelle juiz. Está muito molle e o typo não está bom. Tambem não gostei muito do proverbio vermelho, que a Paramount empregou no film.

E' um tanto massante. Emfim *A homicida*, é um portento! Em arte faz lembrar a *Vassalagem!*

Sem mais o amigo

ADMIRER OF CORINNE GRIFFITH

(Pelotas)

■

## UM ASTRO QUE SE IMPOE

*Ricardo Cortez*

Eis um "astro", que embora ha pouco apparecido nas nossas telas, já se impoz aos "habitués".

Vi-o pela vez primeira em *Dinheiro e matrimonio*, com Walter Hiers, e desde logo sympathisei com seu porte e sorriso, mais tarde vi-o com Theodore Tosloff e Eilen Percy, onde já fazia um importante papel.

Pouco depois assisti aos seus films *A Cidade e as Serras* e *Deshonra honesta*, o primeiro com Richard Dix e Louis Wilson e o segundo com Dorothy Mae-Kail, Lon Chaney e Conway Tearle.

Em *Deshonra honesta*, achei-o superior a todos os demais artistas que não obstante serem "astros" de fama, ficam muito abaixo do já muito querido e admirado actor.

O mesmo que fica dito acima, acontece pouco depois em *Escandalo social*, pois que pouco gostei de Gloria Swanson neste film e Rod La Rocque não quadrava positivamente nada aquelle papel.

Eis-me, pois, á espera que Ricardo Cortez se manifeste novamente, e cá estarei para vel-o e assistir aos seus futuros triumphos, que é o que lhe deseja este seu admirador.

NESTOR PIMENTEL

(Petropolis)

## HOMENS!

De todos os films americanos de Pola, aqui exhibidos, o que mais me satisfez foi esse. Aliás, elle foi dirigido por um dos que a conhecem...

Para mim, que sou admirador de Pola, foi um adoravel prazer e consolo assistir a este film, em que emfim, consegui apagar da mente a visão que possuia, de Pola tão *gauche* em "Dansarina Hespanhola" e tão má quanto insincera actriz em "Peccados de Paris".

Pola Negri, é sabido, tem um genero, do qual é ella a melhor interprete, embora tenha maculas o seu trabalho. Pola não é uma grande actriz; eu, apezar de a apreciar muito, não lhe credito o gráo artistico de Pauline Frederick, por exemplo. Tem senões o seu trabalho, quasi sempre. Entretanto, estou bem certo, nós todos sinceramente lh'os perdoamos, porque Pola é uma figura excepcional no cinema.

O constante pensamento de vaidade — e não é Pola uma mulher de espirito fino e elevado, fidalga quasi, soberbo *aplomb*, bella, seductora, amorosa, digna portanto do dominio perenne da magia do Bello? — isso, digo, é talvez o motivo de sua insinceridade, ás vezes demonstrada, e que eu perdôo.

*Homens!* é do genero de Pola! E como eu fiquei satisfeito ao ver o bom trabalho de Pola ao chegar á casa do Barão Gallone! O motivo ali, já tem sido explorado, mas ella ali está sincera! Depois, nas scenas do conhecimento com Frazer, de desespero e odio, como está convincente, como Dimitri conseguiu-lhe tanta sinceridade, ali! Não esmiuço mais o trabalho della, porque todo elle me deleitou.

Robert Frazer, Edeson e Geno Corrado, muito bons. O segundo, então, está estupendo! Apparece, tambem, aquella figurinha que cantava o *Mon homme* em "Peccados de Paris", aliás um typo observado, na apresentação que teve.

Este film se fôra dirigido por Brenon não sahiria tão bom! Não só por Pola, como por tudo. O ambiente, com a côr gauleza. O final, entre Pola e Frazer, está forte, apaixonado, sincero, typicamente allemão. Se eu chegasse ao cinema naquelle momento, não conhecendo pormenores do film, e me dissessem que aquella scena fôra dirigida por um americano, eu não me convenceria. Tudo tem um "que" cuja explicação nem sempre póde ser dada...

Para a apresentação de um commentario importante de Frazer, uma sua apresentação sob novo aspecto, e de Edeson tambem, apparece á platéa do theatro, onde Cléo (Pola), baila. Depois, de modo muito agradavel, dá-se uma transformação na illuminação. E' a ribalta que se illumina. E termina ahi esse trecho, esse motivo. Não apparece o palco, com Pola bailando, o que é tão batido. Dimitri, louvavelmente, limita-se a dar um ambiente e uma platéa de requintado parisianismo.

Antes, na terceira parte, o detalhe da flor branca — symbolo da pureza — pisada, é estupendo! O Barão, o monstro, caminha para ella, horrorisada, — esmaga a flor — esmaga tambem a pureza daquella alma. Antes apparece em primeiro plano a *corbeille*, de onde é retirada a flor... Tudo com uma significação fina, intelligente... — Nas ultimas scenas do film, Duval possue, por previo entendimento, Cléo. Depois, reconhece que não procede bem obrigando-a a cumpril-o. Renuncia, depõe a chave do aposento — a posse — sobre a mesa, retirando-se, respeitando duas almas que se amam.

Não sei... Ignáro que sou, quasi que por completo em materia de cinema, não posso calar, comtudo, o agrado que as intelligentes direcções produzem, mesmo sobre os menos entendidos, como eu. E houve tempo em que não se *notava*, nem se discutia a direcção de um film...

Só ha motivo, pois, de regosijo para os admiradores de Pola; *Homens!* (Mes) tem a seu favor, sobretudo, o facto de ser dirigido pelo verdadeiro homem de cinema, que é Dimitri Buchowetzki, que eu muito prézo, desde que assisti a "Pedro, o Grande".

*Waldemar Torres.*

Rio.



## ROBERT W. FRAZER

Merecem especial attenção aquelles que actualmente estão se firmando no mundo cinematographico.

O desempenho de Robert W. Frazer em *O dragão do mar*, fez com que eu o considerasse entre os artistas da minha preferencia. Extremamente sympathico, e com uma variedade de expressões physionomicas admiraveis, deu grande relevo ao papel que lhe foi confiado, realisando a promessa esboçada em *Homens*. E' verdade que foram estas as primeiras producções em que apreciei aquelle artista, pois parece-me que figurou em *Vencida pelo amor*, um dos poucos films da programmação do Cine Palais, que deixei de assistir. Não podendo comparal-o á Conway Tearle, attendendo á differença do genero das interpretações, considero-o equivalente a Richard Dix, Kenneth Harlan, Valentino e Novarro, os melhores galãs depois do grande creador de *Cinzas e vingança*.

Rio. *Jack Denny.*

## SR. OPERADOR.

Acabo de ver aqui o film nacional *Hei de Vencer*, da Guanabara Film, mais levado pela curiosidade de ver uma producção nacional do que pelo desejo de ver uma obra de arte, mas muito admirei o esforço de Luiz de Barros, que contando com a má vontade de muitos, fez ao menos o grande esforço de, como diz, fazer exhibir o seu film. E, comtudo, vi o que não pensava ver ainda, pois muito gostei, talvez mais por patriotismo do que como já disse, pela arte. Quanto aos artistas, gostei de M. F. Araujo e Antonio Sorrentino.

M. F. Araujo, deu-nos uma boa interpretação em Jayme Araujo e Sorrentino foi o mais sympathico do film.

Quanto aos restantes, e principalmente Guilherme Luz, que parecia hypnotisado, não me agradaram.

A scena da cabana estava "de accordo" e, não fosse a capa com que se embuçou Araujo, seria capaz de dizer que estava optima.

No emtanto "embirrei" como V. S., com Adolpho Neri tirar o chapéo ao entrar na casa assombrada.

Petropolis. *Fortel.*

O mais completo accelerador das forças e da nutrição
DYNAMOGENOL
O mais efficas dos tonicos para o systema nervoso e muscular
TONICO DOS NERVOS
TONICO DO CORAÇÃO
TONICO DOS MUSCULOS!
TONICO DO CEREBRO!
DYNAMOGENOL
E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como; literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda--livros
As parturientes não devem deixar de tomar o DYNAMOGENOL durante a gestação e após a "delivrance", pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amammenta mais vantagem que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.
U.C.M.
USINAS CHIMICAS MARINHO S.A.

FELIZ ANNO NOVO!
1925

# GANHAR DINHEIRO ?

**SCIENCIA DOS EFLUVIOS ODICOS**

**COMO OBTER MAIORES RECURSOS ?**

## FACILITA-SE A TODOS UM CAPITAL

Qualquer pessoa que puzer seu nome e endereço neste annuncio e envial-o com um sello ao **Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua da Assembléa n. 45, Capital Federal,** receberá, além de outras vantagens, uma demonstração dos meios praticos para ter sorte em tudo: enriquecer por meio de negocios, ou do jogo, ou da loteria; cobrar dividas ou vender mercadorias facilmente; immunisar-se contra perigos, desastres, doenças, influencias de inveja, feitiçaria ou hypnotização; ganhar demandas; cazar com acerto ou alcançar o amor desejado; ter harmonia na familia ou na sociedade commercial; possuir poder magnetico; ver atravez dos corpos opácos; adivinhar o futuro; descobrir minas de ouro ou diamantes; atrahir abundancia de dinheiro. Nada ha que perder e tudo que ganhar, tal como **está demonstrado nas** cartas das pessoas mais notaveis do mundo inteiro e cujo theor exhibiremos. Na mesma caza, está á venda por **doze mil réis,** o importante livro illustrado do DR. J. LAWRENCE — Hypnotismo Afortunante.

O pedido deve vir dentro do mesmo enveloppe do dinheiro em vale postal ou registro de valor declarado.

Nome.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..
Rua e numero.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..
Logar e Estado. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

# BIOTONICO FONTOURA

Entre os muitos preparados de valor que honram a industria pharmaceutica brasileira, occupa um logar distincto o Biotonico Fontoura, excellente fortificante que vae conquistando cada vez mais o apoio da classe medica e a confiança popular. O Biotonico Fontoura é fabricado no Instituto "Medicamenta", estabelecimento scientifico industrial, cujo programma é fornecer ao publico, por preços razoaveis, productos de effeito seguro, fabricados com rigorosa technica, eguaes aos melhores que nos vinham do estrangeiro por preços excessivos.

Dada a solida orientação scientifica do Instituto, não admira o successo alcançado pelo Biotonico Fontoura, cuja acceitação sempre crescente confirma a efficacia deste excellente reconstituinte em todos os casos de debilidade organica, e demonstra que o Biotonico é fabricado sempre com o mesmo capricho meticuloso e com o mesmo rigorismo scientifico de quando era ainda mister lançal-o e fazel-o acreditado.

O Biotonico possue tambem a propriedade de melhorar as funcções digestivas. É agradavel ao paladar e é bem acceito pelos organismos delicados, sendo o fortificante ideal para homens, senhoras e creanças.

# O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

## GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

**do DR. VAN DER LAAN**

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

**A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.**

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

**Vende-se aqui e em todas as — pharmacias e drogarias. —**

**Deposito geral:**
**ARAUJO FREITAS & C.**
**RIO DE JANEIRO**

*Já se acha á venda o* ALMANACH D'O TICO-TICO

ANNO VI
NUMERO 315

Para todos...

Rio de Janeiro, 27 de Dezembro de 1924

# PROVERBIOS EM FLÔR...

Até quando, ó estupidos, amareis a estupidez ?

PROVERBIOS — CAP. I — VERSICULO 22

*Quando cheguei ao cimo da collina inspirada,*
*Minh'alma desabrochou*
*A rosa branca da piedade.*
*E no silencio floral*
*Da noite estrellada,*
*Escutei a voz biblica do rei Salomão.*
*Ella vinha de longe,*
*Na caravana tranquilla da Via-Lactea...*
*Foi assim que me falou*
*A doce sabedoria da Historia Sagrada :*
*— "Ouve, filho meu, a instrucção de teu pae"*
*— "E não abandones o ensino de tua mãe"*
*A minha saudade suspirou...*
*No abandono nocturno da melancolia,*
*Exilada para sempre*
*Dos suaves consolos maternaes...*
*O pranto constellou-me as faces fatigadas*
*E o céo tambem chorou*
*No silencio infinito das distancias eternas...*

*A rosa branca da piedade*
*Sonhava caricias impoderaveis de ternura...*
*Os que não falam o idioma do perdão*
*Não são comprehendidos na cidade de Deus...*
*Oh ! suprema humildade de S. Francisco de Assis,*
*Tendo pena dos maus !*
*— "Aquelle que tapa os seus ouvidos ao clamor do pobre,*
*Tambem clamará e não será ouvido".*
*E' bom ouvir a voz do pobre*
*Repartindo com elle o nosso pão*
*Não deixemos o ouro ensurdecer nossos ouvidos.*
*Com o trigo branco da simplicidade*
*E a agua clara das fontes fraternaes*
*Alimentemos a felicidade...*
*Lá no alto,*
*Além da inveja e dos odios pequeninos,*
*A rosa branca da piedade*
*Vae aos poucos se desfolhando*
*Entre os dedos da brisa matinal...*

PAULO SILVEIRA

# Pequena Gazeta

## 1924

O anno que daqui a uns dias vae dar o pequeno fóra, este 1924 de Nosso Senhor Jesus Christo e outros prophetas, foi um anno bom, foi um anno divertido. Envelheceu depressa como todos os da sua familia, mas envelheceu alegre. Entre as anecdotas deixadas por elle, as mais interessantes são a do futurismo na Academia e as das revoltas em varios Estados. Anecdotas que forneceram as melhores gargalhadas aos homens tranquillos do paiz. Além dellas, o resto continuou o folhetim da vida, accrescentando-lhe alguns capitulos, ora risonhos, ora sérios, ora comicos, ora tragicos. Capitulos. 1924 póde ir-se embora com a certeza de que cumpriu o dever... Que venha 1925!

*O general Ogilvie e o commandante Mauro, sahindo do palacio de Buckingham, depois de condecorados pelo rei da Inglaterra.*

*Uma camisola para ella.*

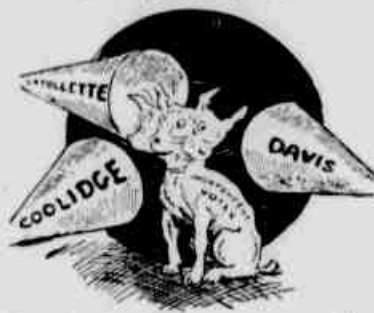
*Honorina Silva, pianista de oito annos, no dia do seu primeiro concerto, no Instituto Nacional de Musica.*

*Calça e blusa para elle.*

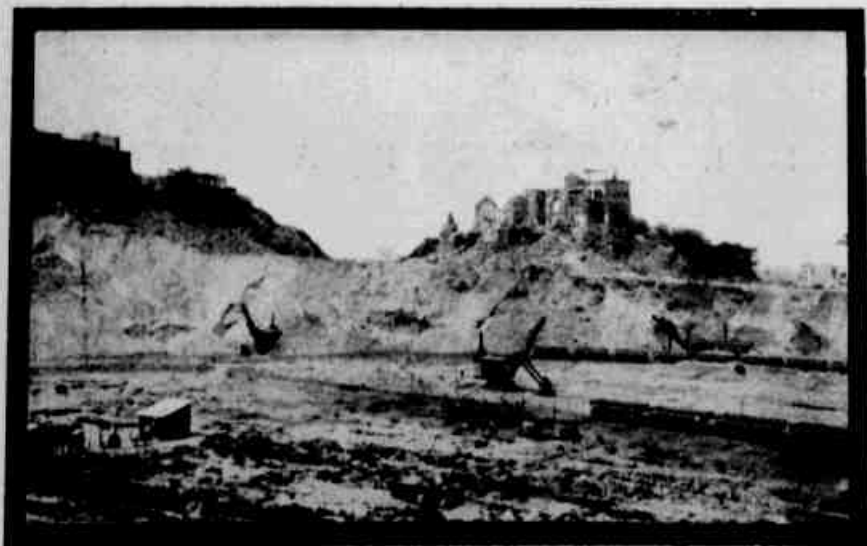
*O rei da Rumania e a Duqueza de York admirando o pequeno principe Pedro da Servia no collo da rainha Maria.*

*O poeta Raoul Pouchan, eleito para a Academia Goncourt, na vaga de Emile Bergérat.*

*Coolidge, outra vez presidente da Republica dos Estados Unidos da America do Norte.*

*Davis*

*Ouvindo as vozes dos donos...*

*La Follette, que com Davis, ficou á espera de outro toque, para governar o paiz dos dollars...*

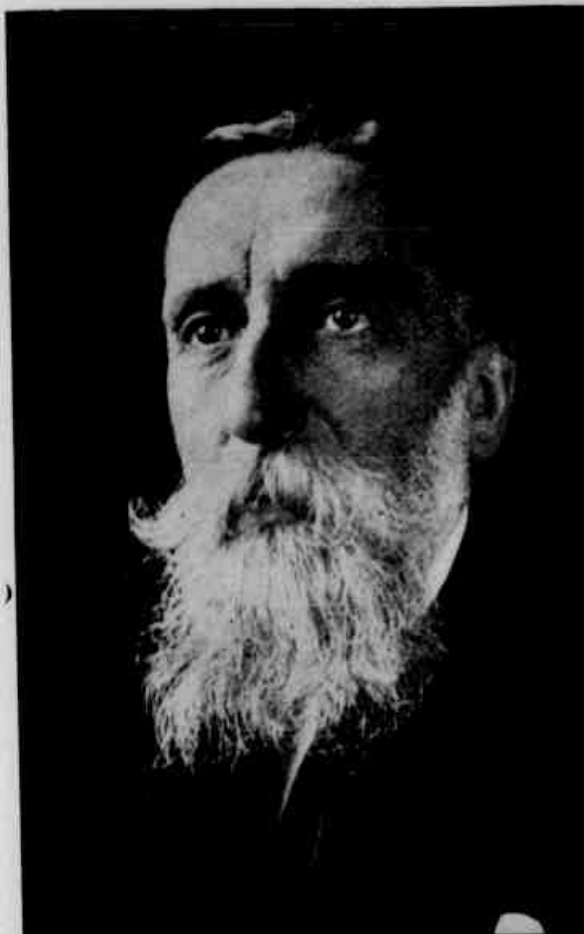
*Vauderstuyft, que bateu o record do mundo em bicycletta: 108 kilometros numa hora.*

*Restos do morro do Castello*

*Depois da missa*

*Restos do morro do Castello*

# NOTICIAS DE FRANÇA

# PELO ULTIMO CORREIO

Boyer, vendedor de batatas fritas, e pintor de talento, que expoz no Salão d'Outomno o retrato da Princeza

Murat. Eil-o ahi, deante do seu fogareiro, na praça du Tertre, servindo a freguezia. As paredes da sua habitação estão decoradas pelas telas pintadas por elle.

Georges Lecomte, eleito e empossado na Academia Franceza em substituição de Frédéric Masson.

Na rue de la Paix, as costureiras festejando Santa Catharina.

Em cima: o general allemão Von Nathusius respondendo a conselho de guerra, em Lille.

Albert Bernard, o grand pintor, que a Academia acaba de receber na vaga de Pierre Loti.

Outro instantaneo do alegre dia das midinettes, em Paris.

Em baixo: Os grandes mutilados. "Victoria... que tu sejas a ultima!" Desenho de Abel Faivre, publicado por "Le Journal".

MARICAS

Si Deus soubesse
A minha dôr,
Não era eu gente;
Eu era... flôr.

URSUS

Como eu quizera
Bruta, insolente,
Jogar o *box*
Heroicamente.

DIALOGOS RAPIDOS

Na caixa do Recreio

— *Leste a entrevista do Affonso de Carvalho com Pirandelo?*

— *Li. Muito engraçada, muito verdadeira. Mas, aquillo é dôr de casco...*

*Elle* — Espera alguem?

*Ella*.— Sim. Alguem que pague o cinema, o chá, o automovel...

*Elle* — Continue a esperar. Elle não deve tardar.

— *São uns inimigos da intranquillidade publica, doutor.*

No escuro

— *Dou-te tudo, tudo... E tu?*

— *O meu amor...*

— *Que mais?*

— *Aspirina...*

Num bar

— ...

— *E nunca mais a viste?*

— *Nunca mais*

— *Quanto tempo durou esse amor?*

— *Durante sessenta e sete contos... tudo que eu tinha...*

Num omnibus

— *Até nisso nos parecemos, senhor Silveira. Portugal e Brasil estão sempre juntos. Os mãos patriotas lá e cá se igualam.*

Na festa futurista em São Paulo

MADRIGAL

...emtanto, senhorita Mechanica, não é para me gabar que lhe digo ter viajado o mundo todo e nunca visto, em cadeia alguma, tão excelso grilleiro como vosso dignissimo pae, e em nenhum estaleiro, chaminé de chapa dupla que se compare a V. Ex., cuja potencial de 20.000 H. P. faz pulsar meu coração motocycleticamente...

Na praia

— *Que pequena delirante! Nunca vi creatura tão alegre! Quem é?*

— *Qual?*

— *Aquella ali, ás gargalhadas.*

— *Ah! é a Maria das Dôres...*

Num banco perto da estatua de Floriano, á meia noite:

— *Boas festas!*

— *Não seja besta!*

Arlequim da Silva.

# O DR. RODRIGO OCTAVIO NO MEXICO

# NA CAPITAL E NO INTERIOR DA REPUBLICA IRMÃ

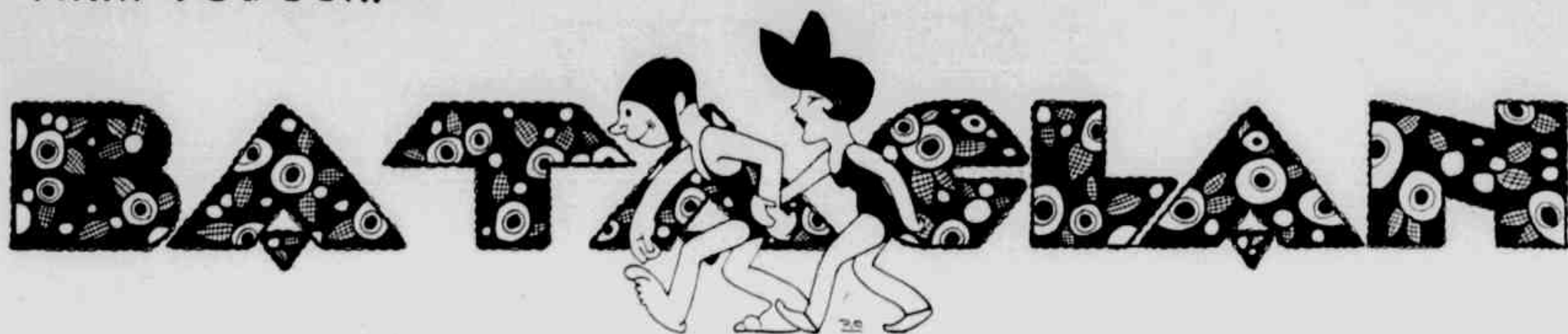
O nosso illustre patricio tem sido rodeado das mais affectuosas sympathias, na terra tradicionalmente amiga do Brasil, pelo governo e pela sociedade do Mexico.

Carro especial, posto á disposição do Dr. Rodrigo Octavio para a sua excursão pelo interior do paiz.

Uma vista pittoresca do lago de Xochimilco, tirada pela Senhorinha Laura Rodrigo Octavio.

Em cima: Em Guadalajára. O Dr. Rodrigo Octavio em companhia das senhorinhas da melhor sociedade, que, em trajes nacionaes, dansaram na festa que lhe foi offerecida pela Universidade.

Ao centro: O Presidente Obregon na casa em que reside na capital mexicana, e o Dr. Rodrigo Octavio. A photographia foi feita depois do almoço que elle offereceu ao chefe do governo da grande republica. Vêm-se tambem no grupo os Srs. L. Guilhobel, Encarregado de Negocios do Brasil e Berenguer, Secretario da Embaixada. Tomaram parte no almoço a familia Rodrigo Octavio e senhoras e senhorinhas do alto mundo da capital.

Em baixo: O Dr. Rodrigo Octavio junto do governador do Estado de Jalisco e dos membros do governo do mesmo Estado.

## A mais linda gaivota de Copacabana

*Ha tanto tempo eu não te via !*
*Ha muito tempo, quasi um mez !*
*A manhã era calma e fria:*
*Tu, como sempre, fugidia,*
*Tomavas banho no Posto* 3.

*E reparei no teu cabello*
*Cortado rente e* oxygené.
*Que extravagancia ! Estou a vel-o*
*Como era dantes, muito bello,*
*Porque fizeste isto, por que ?*

*Mas teus olhos, de dia a dia,*
*Ficam mais lindos. Junto ao mar,*
*Tomam a côr da manhã fria*
*E essa vaga melancolia*
*Da onda que morre, de vagar...*

*Antes de entrar na espuma flava,*
*Davas banho num talisman:*
*Um pretinho que te espiava*
*E, apavorado, se arripiava*
*No halito frio da manhã.*

*Todos os olhos desvairados*
*Em magnetismos de seducção,*
*Ficavam turvos, extasiados,*
*Seguindo os gestos cadenciados*
*Dos teus pésinhos, pisando o chão.*

*Como das algas e dos sargaços,*
*Que o mar atira num frenesi,*
*Eu bem sentia pelos meus braços*
*Como das algas e dos sargaços*
*O cheiro quente que vem de ti !*

*Com que volupia, extase e culto*
*A onda que vinha subindo no ar,*
*Se enrodilhava pelo teu vulto*
*E um pensamento vinha em tumulto.*
*Pôr os meus braços na onda do mar.*

*E ter o instincto da liberdade*
*Poder, desfeito todo em anneis,*
*Trazer-te o sangue da mocidade,*
*Gaivota branca desta cidade,*
*Ser onda e ver-me sob os teus pés.*

*Mas essa idéa tão linda e louca*
*Desapparece. Perde a expressão.*
*Como a esperança no amor é pouca !*
*Si eu nunca tive da tua bocca*
*Nem um sorriso de compaixão !*

*Deixavas sempre, presos na teia*
*Do teu encanto, pobres mortaes.*
*E lá ficava minh'alma alheia,*
*Na alma voluvel, branca da areia*
*Vendo uns pésinhos miniaturaes...*

J O Ã O   D A   A V E N I D A

SO-CIE-DADE DE RE-CI-FE

Senhorinha Maria de Siqueira Carneiro da Cunha

## O SONHO DE QUININHO

*Quininho levantou-se, de vagar, e foi, pé ante pé, ao* hall *da escada, onde o relogio grande, na parede, fazia tac, tac, tac. Quininho não aprendeu ainda a ver as horas, mas já sabe contar até uma duzia. Uma duzia é meio dia ou é meia noite. Se o relogio batesse doze vezes, agóra, seria meia noite, por que estava escuro e toda a casa dormia. Sentado num degráo, com as pernas trançadas, as mãos juntas no collo, sem medo do amolador que mora longe, sem medo do velho que pede esmolas, e que nunca appareceu a não ser durante o dia, ficou a espera do Papae Noel. A' meia noite, o Papae Noel chegaria com muitas coisas para os sapatinhos postos na sala de entrada. Elle bem os via dalli, vasios.*

*O relogio andava: tac, tac, tac...*

*Os olhos foram ficando cansados. O corpo pendia para um lado. A cabeça cahia para frente. Quininho, afinal, pegou no somno...*

*Quando Mamãe, de manhã cedo, desceu com os embrulhos escondidos na vespera, elle nem sentiu.*

*Mamãe despertou-o:*

*— Quininho... Quininho...*

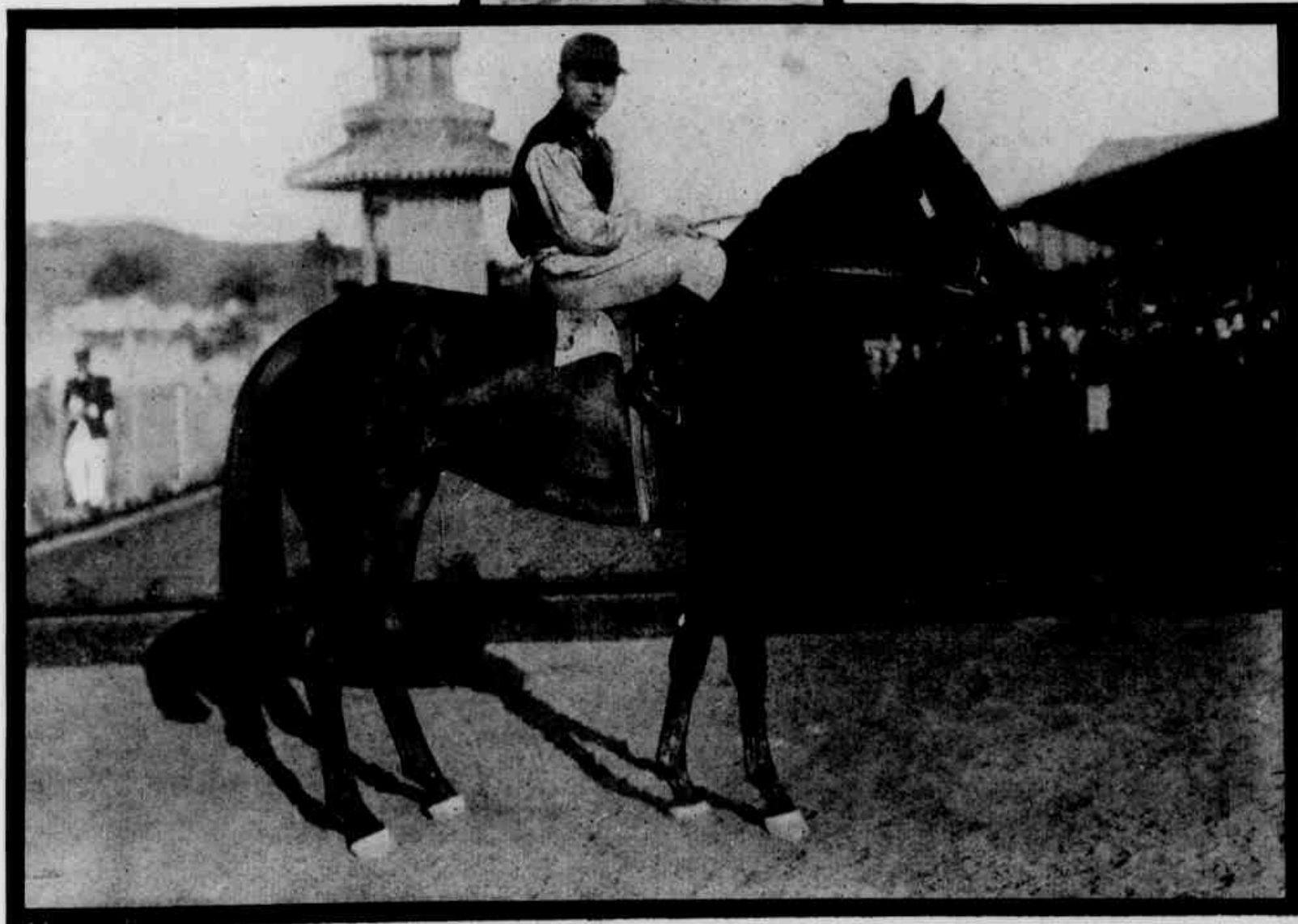
*Quininho fitou-a espantado, de volta do sonho que sonhava:*

*— Mamãe!... foi-se embóra o Papae Noel... foi-se embóra...*

*— Mas deixou uma porção de presentes... Vê... um cavallo, uma roupinha, um par de sapatos, um relogio-pulseira, um palhaço...*

*Quininho sorriu. Sorriu com tristeza. Papae Noel tinha lhe dado outras festas muito mais bonitas... Antes Mamãe não o accordasse, não o accordasse nunca mais...*

ALVARO MOREYRA

Nas ultimas corridas do Jockey Club Regente, vencedor de uma das provas

# Theatros

Nunca as dissenções entre a gente de theatro, emprezarios e seus contractados, artistas entre si, foram tão frequentes e profundas como nestes ultimos tempos. Ha um mal estar latente, mesmo nas companhias em que os pagamentos são feitos com regularidade, sendo fartos os salarios, parecendo que uma rajada de insubordinação, a mesma que abala a actual estructura politico-social do mundo, agita todos os espiritos, tornando-os bellicosos, como se dos seus attritos devesse surgir uma nova ordem de coisas. Já por mais de uma vez tenho insistido pela necessidade de uma legislação, ou de uma acção conjuncta dos interessados, que discipline os negocios theatraes e sujeite os que nelles se envolvem, mas nesse afan não me tinha lembrado de suggerir, senão em minha ultima chronica, a necessidade de uma acção methodisada da imprensa, que agiria como uma força moralisadora e até mesmo saneadora do meio, negando aos máos elementos o seu apoio e a sua sympathia, de modo a aniquilal-os. A idéa repercutiu sympathicamente no circulo dos chronistas theatraes, e considerando todos o mal que estamos causando ao theatro com a prodigalisação de applausos a todas as iniciativas, mesmo as que geram immediatas suspeitas e desconfianças, por um momento se inquiriu da maneira de se harmonisarem pontos de vista, e de se realisar um accordo que permitta transformar em campanha de imprensa, o que seria pouco efficiente como esforço de uma voz isolada. Apresentou-se assim, naturalmente, como uma necessidade, aos que discreteavam sobre o assumpto, a idéa da fundação de uma associação de chronistas theatraes, idéa varias vezes aventada e que até hoje não logrou se corporificar pelo justo receio de que lhe não dêem os directores dos jornaes cariocas o apoio que a muitos se afigura imprescindivel, para que as deliberações tenham valor. Diz-se, — e com relação justamente aos grandes diarios, de facto, quasi que exclusivamente grandes emprezas commerciaes, — que sempre que fôr posta em cheque a renda proveniente de annuncios, nada se poderá fazer, de tal modo o interesse pecuniario cega e escravisa os ricos e poderosos... Assim é, na verdade, muito embora attitude tão mesquinha se deva, não aos proprietarios dos jornaes, mas aos seus prepostos directamente interessados, pelas importancias que prelevam a titulo de porcentagens e commissões, do producto dos annuncios, mas tudo se poderá conciliar, sem suscitar conflictos, batendo-nos no terreno doutrinario e — este é o ponto essencial — sem prodigalisar aos traficantes louvores em topicos ou artigos de nossa autoria, como até agora vimos fazendo, não por attender a recommendações da gerencia, mas por acceder, como bons moços, a pedidos que nos são feitos, as mais das vezes, por pessoas que nada nos merecem. A associação póde existir e agir por essa fórma. Cada acontecimento será examinado e julgado pelos que a constituirem, instituindo-se como repressão aos que se portam mal, desprestigiam a classe, prejudicam o theatro, senão a campanha do silencio, que em alguns casos será impossivel, a campanha do desinteresse e da má vontade. E' facil exemplificar: uma empreza annuncia em determinado jornal e de accordo com o que se acha estabelecido, tem direito, na secção theatral a umas poucas linhas de noticiario-reclame. Se se lhe negar essa regalia ella retirará o annuncio. Não se lh'a nega, sómente nenhuma nota especial, nenhum cliché será dado á publicidade, desde que sua existencia fôr julgada perniciosa á obra de theatro que, atravez de mil difficuldades e entraves e da absoluta indifferença dos poderes publicos, se vem realisando no nosso paiz. Isso é sempre possivel fazer-se, o que é preciso é que haja unidade de vistas, o que se conseguirá, desde que se tomem deliberações em commum. Obedeça a associação a essa orientação e, em pouco tempo, estará prestigiada pelas emprezas theatraes reconhecidamente honestas, pelos artistas probos, por todos aquelles que não vêm no theatro, apenas, um meio de ganhar dinheiro illudindo a boa fé alheia. Sua installação e manutenção será facilima, pois que do proprio theatro, a que beneficiará enormemente no terreno moral podem sahir os recursos que a hão de suster. Mais longe póde ir ainda a sua acção. Disso, porém, se tratará em outra occasião, se vozes de applauso acolherem a idéa que considero lançada.

MARIO NUNES.

Augusto Costa e Mary Soler, que estrearam, segunda-feira, com um successo doido no palco do Cinema Parisiense.

Albino Vidal, do Theatro São José, que realisa ali, na noite de 30 deste mez, a sua festa artistica, com attrahente programma. (*Caricatura de Romano*)

■

Madama *é a nova peça de Duque, que substituirá* Seccos e Molhados *no cartaz do São José.* Madama *está sendo ensaiada com a presença de Duque e constituirá um acontecimento theatral, no genero revista.*

■

*Deixou o Recreio e voltou para o São José a actriz Henriqueta Brieba.*

Realisou-se, no dia 16, a installação do Primeiro Congresso Artistico Theatral, promovido pela Sociedade Brasileira de Autores Theatraes.

A' hora marcada, o Dr. Alvarenga Fonseca, depois de convidar os Srs. Drs. Mario Nunes, Atila de Azevedo e Abdon Milanez para tomarem assento á mesa, pronunciou o seguinte discurso:

"Senhores congressistas. — Por mais tratos que désse á imaginação, não houve meio de conseguir fugir á denominação de Congresso, que, a muitos, talvez, pareça pomposa demais para esta reunião convocada, em bem do theatro, pela Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, a cujos destinos presido, já se vê, por bondade dos meus queridos companheiros.

Congresso queria dizer, outr'ora, a reunião de soberanos, diplomatas, sabios, etc., para uma discussão qualquer, para assentar uma questão. Depois, chamou-se tambem Congresso a reunião dos senadores e dos deputados, de qualquer paiz.

Mais tarde, por extensão, foi-se admittindo que desde que um grupo de pessoas de certa classe se reunisse para cuidar dos interesses della, se dissesse que estas pessoas se achavam reunidas em Congresso.

Tal é em nosso caso. A minha muito idolatrada S. B. A. T. que, nesses ultimos sete annos, tem sido a sentinella avançada de tudo quanto se ha feito, neste periodo, em beneficio do Theatro, tinha no programma de sua Directoria, assentada a idéa da convocação deste Congresso.

E' que, podendo discutir, em suas sessões, todos os assumptos que ora aqui hão de ser ventilados, ella preferiu abrir suas portas, convocando um Congresso, em o qual, além de seus socios, muito naturalmente membros natos dessa Assembléa, tomassem parte todos quantos, amigos do Theatro e conhecedores de suas necessidades, não pudessem, no emtanto, fazer parte do seu gremio, por não serem autores e não poderem, portanto satisfazer as condições de seus Estatutos.

Publicou editaes, e, nesse sentido, fez circular noticias por todo o Brasil, e, quanto a convites directos, só uma excepção abriu, e essa foi o appello que fez a todos os criticos da imprensa carioca, para que viessem tomar parte nos debates e acompanhar nossos trabalhos, com aquelle mesmo amor com que, dia a dia, acompanham e se dedicam ao progresso e ao desenvolvimento do Theatro, nosso ideal commum.

Estes Congressos, sabem-no todos, e todos têm sido assim, votam conclusões ás quaes se chega atravez da discussão das theses apresentadas. As Resoluções não têm, porém, força coercitiva. Valem por suggestões, suggestões que, endereçadas aos poderes publicos, bem raro, deixam de ser aproveitadas, como filhas, em geral, são, da experiencia e do saber de profissionaes, com justiça, acatados no meio em que exercitam a sua actividade.

Senhores Congressistas: Seja qual fôr o resultado a que cheguemos, no fim desses dias de trabalho a que nos vamos dedicar, já uma grande alegria e uma grande victoria nos assalta o coração e nos conforta o espirito. Convocado o Congresso, por muitos recebido, talvez, com aquelle sorrisosinho, que sempre apparece, quando se antevê um insuccesso — ahi estão as theses apresentadas, bem lançadas e bem escriptas, abordando assumptos varios, como prova de interesse que o Congresso despertou. E, além disso temos a gloria de conseguir reunir, pela vez primeira, neste paiz, um Congresso desse genero.

Senhores Congressistas: Está, pois, installado o Primeiro Congresso Artistico Theatral do Brasil. Que o Supremo Senhor de todos nós, lá das Alturas, nos illumine com os clarões de sua divina intelligencia!"

O Sr. C. Nazareth, pela ordem, communicou que o Centro de Cultura Brasileira, tendo adherido ao Congresso, o mandava como seu representante.

O Sr. presidente declarou que essa communicação era recebida com especial agrado. Encerrou-se a sessão.

Foram estas as theses apresentadas: Da fundação de uma Liga de Protecção á Mulher de Theatro; O Problema do Theatro; De como se póde fundar uma companhia nacional; O theatro de amadores; Os contractos escriptos; Seguros de accidentes aos trabalhadores de theatro; Direitos autoraes (autores e traductores, pontos de vista); O cinema, o maior inimigo do theatro; Das subvenções e do ensino; O theatro da Bahia; Conselhos superior de arte theatral; Protecção official ao theatro nacional.

São autores dessas theses os Srs. Dr. Silio Boccanera, D. Iveta Ribeiro, J. Ribeiro, Serra Pinto, Orlandino Loreto, Candido Nazareth, Dr. Gomes Cardim, Dr. F. Aarão Reis, Gama e Silva, Dr. Heitor Modesto e Dr. Alvarenga Fonseca.

Hortensia Arnaud

Os artistas do sympathico theatro da praça Tiradentes ensaiam com o mais vivo enthusiasmo a nova revista de Duque, Madama, que succederá no cartaz daquelle theatro, ao successo de Luiz Peixoto e Marques Porto, Seccos e Molhados.

Madama, que é peça essencialmente nossa, explora, com muita graça, os costumes cariocas.

## MUSICA

A "Cultura Musical" parece ter coseguido enveredar pelo caminho seguro da prosperidade. Formada ha cerca de quatro annos, ella luctou, a principio, com todas as difficuldades com que teem de luctar iniciativas dessa natureza. Coube aos seus primeiros dirigentes a tarefa terrivel de lançal-a e de fazel-a vencer as agruras dos seus primeiros momentos de vida. Evidentemente, para não desanimar nessa phase difficil, era preciso ter coragem, tenacidade e confiança no resultado do seu esforço. Foi o que, felizmente, não faltou aos fundadores e primeiros directores da "Cultura Musical", que, dessa fórma, puderam transmittir aos seus successores uma sociedade organisada e assentada em solidos alicerces. De modo que, não é possivel pensar na actual excellente situação da "Cultura Musical", sem pensar, igualmente, no nome daquelles sob cuja direcção ella prosperou e consolidou a sua prosperidade: Octaviano Gonçalves foi o artista a quem a Sociedade deveu o impulso que a ergueu de um imminente desapparecimento. Substituido pelo professor Francisco Chiaffitelli, entrou a Sociedade nessa phase brilhante que vem até nós, e para a qual o illustre violinista brasileiro concorreu com o melhor de seus esforços. Hoje, vencidas todas as luctas da phase inicial, conquistadas as bôas graças do publico, póde-se dizer que possuimos, na "Cultura Musical", uma Sociedade de primeira ordem, que está fadada a desempenhar importantissimo papel na nossa evolução artistica.

Para isso, como já o fizera o professor Chiaffitelli, não poupa esforços nem mede sacrificios o actual director da "Cultura", maestro Barroso Netto, a quem devemos essa serie interessantissima de concertos que se veem realisando ha um anno, o ultimo dos quaes ha dias no Salão do Instituto, e que obedeceu a um programma exclusivamente composto de musica brasileira.

A primeira parte continha uma "Serenata", de Glauco Velasquez, "Tear", de Francisco Braga e "O Rio", de J. Octaviano, para côro com acompanhamento de piano; um "Padre Nosso", de Francisco Braga e outro de Barroso Netto, para côro e harmonium; "Adeus", fragmento de um episodio lyrico de Barroso Netto, para duas vozes femininas, com sólos de soprano e baritono; e "As Uyáras", lenda amazonense, de Alberto Nepomuceno, para canto com acompanhamento de piano e harmonium. Encarregaram-se dos sólos as sopranos, sras. Julieta Telles de Menezes e Elza Barrozo Murtinho, e o baritono Corbiniano Villaça, sendo os acompanhamentos feitos pelos professores Arnaud Gouvêa e Rossini de Freitas.

Recepção na Legação do Perú

A mesa que presidiu a sessão solemne do Instituto Historico e Geographico, na qual o Dr. Max Grillo, Encarregado dos Negocios da Colombia, fez uma conferencia sobre a data de 9 de Dezembro.

Inauguração da escola Republica do Perú no dia 10 de Dezembro, estando presente o Sr. Ministro Victor Maurtua.

*A segunda parte continha exclusivamente trabalhos de Villa-Lobos, que pela primeira vez se apresentava ao publico, depois de seu regresso da Europa, onde fez uma excursão artistica coroada do mais justo successo e com a qual o talentoso e original musico brasileiro se impoz ao applauso e á admiração do meio musical francez, onde conviveu durante mais de um anno.*

*Villa-Lobos fez-nos ouvir "Sertão no estio", "Viola" e "O sino da aldêa", para canto com acompanhamento de octetto. Seguiram-se as "Dansas africanas", em numero de tres: "Farrapos", "Kankúkús" e "Kankikis", com as quaes foi o programma encerrado. Os numeros de canto estiveram a cargo do barytono Nascimento Filho, que, depois de uma feliz temporada de repouso, reappareceu-nos magnifico de voz, estando o octetto composto pelos seguintes elementos: piano, Lucilia Villa-Lobos; violinos, Paulina D'Ambrozio e Jorge Marinuzzi; viola, Orlando Frederico; violoncello, Alfredo Gomes; flauta, Pedro Vieira e clarinete, Ernani Amorim.*

*O concerto produziu a melhor impressão, entregue, como esteve a sua interpretação aos elementos que acabamos de citar e que se contam entre os de mais prestigio no nosso pequeno mundo artistico. Uma bella victoria para o maestro Villa-Lobos e para o professor Barroso Netto, director artistico da "Cultura", regente de toda a primeira parte e autor precioso dos numeros já citados, com os quaes pôe elle em evidencia os seus dotes e os seus recursos de compositor inspirado e fecundo.*

*Ao que se diz, o Concerto a que acabamos de alludir é o ultimo deste anno, pretendendo a Sociedade entrar em férias de verão para só reapparecer em Abril. Ha cerca de um anno, dizia-se e mesmo da "Cultura Musical", que, nessa occasião, sahia victoriosa de uma pequenina crise na sua Directoria. Tivemos, então, ensejo de appellar para a Sociedade, pedindo-lhe não interrompesse a serie de seus concertos, e, ao contrario, procurasse manter, durante o verão, essas reuniões encantadoras que se vão tornando cada vez mais interessantes, cada vez mais attraentes. Tivemos a fortuna de ver que o nosso appello mereceu ser tomado na devidda consideração, pois a "Cultura Musical" deliberou acceder ao nosso pedido e não interromper a sua serie de concertos. Ousamos, por isso, appellar de novo para a Directoria da Sociedade, para que, como já o fez o anno passado, prosiga nos seus concertos, afim de que o publico não fique totalmente privado de bôa musica, durante o verão que se approxima. E temos a esperança de que, ainda uma vez, será attendido o nosso appello, que é, no fim de contas, o de todos os que frequentam os excellentes concertos da "Sociedade de Cultura Musical".*

AFFONSO XIII, FOR EVER

*O jornal "A. B. C.", de Madrid, publicou, sob o titulo "Fim de uma campanha iniqua", um artigo em que affirma ter fracassado no estrangeiro a campanha contra a Hespanha movida por Blasco Ibañez. Accrescenta o jornal que rompeu todos os contractos que mantinha com Blasco Ibañez para a publicação de artigos e outros trabalhos literarios O Procurador da Corôa denunciou Blasco Ibañez pelo crime de lesa-majestade.*

*A vida só nos parece curta porque a medimos inconscientemente pelas nossas doidas esperanças.* — ANATOLE FRANCE.

MANHÃ DE DEZEMBRO
NA
PRAIA DE COPACABANA

As filhinhas do Sr. Ministro Lucillo Bueno dansando o "Momento musical", de **Schubert**

*O musico Homero de Sá Barreto, que a morte, ha pouco, levou, era paulista de nascimento e carioca como artista, pois aqui cresceu, aqui se educou, aqui fez o seu curso musical, aqui colheu as suas primeiras victorias artisticas.*

*Homero Barreto, que cursou o Instituto de Musica, obtendo só notas distinctas, era um pianista maravilhoso, sendo considerado o mais notavel dos nossos interpretes de Chopin. Como compositor, impoz-se ao respeito de seus pares, pelos seus profundos conhecimentos de technica musical, postos ao serviço de uma inspiração sem limites.*

*Homero Barreto, talento privilegiado, caracter puro, coração bonissimo, era um modesto creador de verdadeiras obras de arte. A sua bagagem musical ficará constituindo um capitulo dos mais luminosos da nossa historia da Musica. Dotado de uma bondade extrema, Homero Barreto teve a fortuna sem par de deixar um amigo em cada um dos que o conheceram.*

*Por isso, todos elles, como nós, a estas horas, evocam-lhe a figura esqualida, abençoando-lhe a memoria e soffrem a sua saudade, que é das que não têm remedio nem consolação.*

■

Alberto de Carvalho, cujo livro de chronicas mundanas, *Garatujas*, está para sahir do prélo.

### FIM DE ANNO

*Ultimos dias... Aborrecimentos que acabam... Esperanças que começam... Tempo de alegria... Tempo de boas festas... Quaes as melhores festas? Que presentes dar ás pessoas queridas? Nem precisa discutir: Vá, já, á Livraria Pimenta de Mello & C., rua Sachet, 34, perto da rua do Ouvidor, e escolha um lindo livro...*

■

■

Socias e socios do "São Paulo Tennis Club" e do "Sport Club Germania", da capital paulista.

■ ■ ■ ■

## NO INSTITUTO DE MUSICA

*C. R.*

*Nós chegaramos juntas, casualmente, á porta do Instituto, quando, voltando-se subitamente para a sua irmã mais velha, a C. propoz:*

*— Olha lá Fulano. Vamos?*

*E as duas, movidas pelo mesmo desejo, sem tempo quasi para reflectir, deram uma "meia volta!" e rumaram em direcção do Largo da Lapa.*

*Naquelle dia tinham deliberado gosar um pouco a vida, gazeteando a aula...*

*E' que, ao chegar, viu a C., de longe, uma mão amiga que lhe accenava de dentro de um confortabilissimo* double-phaeton, *offerecendo-lhe a incomparavel seducção de algumas horas de automovel.*

*Ha por ahi quem tenha a mania do cinema, do theatro, da musica, da dansa, do* footing, *do* flirt, *das modas e de mil outras coisas mais.*

*A C. tem a mania do automovel. Querem vel-a radiante, offereçam-lhe uma excursão num bom carro, numa boa tarde e numa boa companhia, pelos recantos que são a maravilha do Rio: Copacabana, Ipanema, Leblon, Avenida Niemeyer, Gavea, Tijuca...*

*Enthusiastica do automovel e da nossa natureza, a C. não se cança de admiral-a nessas excursões frequentes. Não recusa passeios que possam proporcionar esse prazer.*

*De uma feita, sahiu para uma dessas excursões num dos mais lindos sabbados cariocas; mas, sobreveiu uma serie de incidentes, que ficaram gravados imperecivelmente na memoria da C. Enveredaram por caminhos difficeis e desconhecidos, sobreveiu uma grande chuva, faltou gazolina, rebentou o pneumatico, em summa, tanta surpresa, que a C., quando chegou á casa, na segunda-feira, tinha, pela primeira vez na vida, qualquer coisa de extranho na physionomia.*

*Ella, a excursionista sempre alegre e infatigavel, tinha sido vencida naquelle* circuito *cheio de peripecias encantadoras.*

*Passado o primeiro momento da surpresa, entretanto, a C. pozse a rir. Pois aquillo tinha lá alguma importancia? Bobagem!*

*E a garotinha encantadora continúa a excursionar. Ella não conhece nada mais attrahente do que uma boa excursão de automovel. O seu sonho, agora, é ver terminadas as estradas Rio-Petropolis e Rio-S. Paulo. E' lá possivel — pensa ella — fugir a um passeio desses que tantas sensações nos faz provar?*

*C. possue uma interessante collecção de albuns de vistas curiosissimas, que mostra com enthusiasmo.*

*E' um typinho de garota, esperta e viva, ás vezes d i s tra hi di ssi ma. Tão distrahida que já tem carregado, trocados, guarda-chuvas, boás, e musicas de collegas.*

*Encantadora, a C.!*

GÊGÊ.

Embarque da pianista Maria Antonia.

No cáes, a joven artista entre admiradores.

Dirce Castrioto de Mattos, a alumna mais nova do Instituto Nacional de Musica.

Approvada com distincção nos exames do 1º anno do curso de piano.

Inauguração da Opera Radio.

Artistas que compõem o elenco.

## BALÕES E PAPAGAIOS

*A Infancia tem, como a Adolescencia, um raciocinio transitorio, caracteristico. O raciocinio da Adolescencia é imaginação. O raciocinio da Infancia é retentiva. A memoria visual é, por si só, o fixadouro e, ao mesmo tempo, a móbil placa de revelação, em que os meninos annotam os phenomenos, apprehendem os factos de cada dia e concatenam as pequenas noções que constituirão mais tarde o melhor da sua sabedoria.*

Lembrança da festa do armisticio no Cercle Français

*Assim, as crianças tem uma indiscrepante medida para estabelecer as estações do anno, sem consultar livros ou temperaturas, sem entender de ventos e chuvas, aclipticas, equinoxios e outras maçadas.*

*Não é que lhes faltem similares apparelhos. Ellas os têm, simples e interessantes. E por elles sabem, de certeza certa, que, no Brasil, as quatro estações do anno são duas: a do frio e a do calor — a dos balões joaninos e a dos papagaios de papel. Junho e Dezembro são os mezes demarcativos dos dois periodos differenciaes. Num e noutro, a alegria bulhenta da petizada sobe da terra para os céos. Em Junho, os balões chromaticos cortam a bruma com o pyrilampeio intercadente e reticencial dos pequeninos fócos indecisos. E' um novo estellario, artificial, com que as nossas crianças engalanam o frio firmamento, dos principios de Maio, mez da Virgem-Mãe, até fins de Julho, mez da Mãe da Virgem — N. S. Sant' Anna. Em Dezembro, de Dezembro a Março, é o periodo intenso dos papagaios, papagaios e lab o m bas, criação aligera, menos das crianças ricas do que, propriamente, dos garotos pobres.*

No Largo do Machado, depois da Missa.

*O ambiente das cidades modifica, dia a dia, estas noções.*

*Para os meninos do Rio — pobres ou ricos — as quatro estações do anno já são tres: — a das ferias e dos presentes de Natal (Dezembro, Janeiro, Fevereiro); a do Carnaval (que se prolonga, as vezes, por todo o anno) e a invernada do Tedio, o anno escolar, hoje perfeitamente attenuada pelos cinemas frequentes e outros derivativos compensadores.*

*Não obstante, persiste, entre as populações ruraes e na tradição, difficilmente mutavel, das pequenas cidades sertanejas, o mesmo raciocinio infantil, mercê da qual o anno se divide em duas épocas, a dos balões e a dos papagaios, uma culminando no S. João, outra, ampliando-se no Natal.*

*O balão já não é tão caracteristico. Apesar da carranca das posturas municipaes, cruzam ainda, de onde em onde, a solidão nocturna do firmamento, alguns derradeiros abencerragens do nosso espirito tradicionalista. São poucos, são raros,* especie *francamente a extinguir-se.*

*Os papagaios, porém, ainda são instituição.*

*Principalmente no norte, que, em materia de tradição, é mais caracteristicamente brasileiro que o sul*

do paiz, ainda se observa a perfeita confraternização dos garotos, ricos, remediados ou miseraveis, para o jogo e o combate dos papagaios.

Porque, em algumas regiões do paiz, esse innocente brinquedo adquire uma technica e assume proporções de batalha aerea generalizada.

Bem assim que a garotada do sul é perita em "tascar balões", a do norte é eximia em "laçar papagaios".

Laçar papagaio é impedir o mais forte a ascensão do mais fraco. Alteado o pequeno apparelho, seguramente encabrestado e já adquirida pela altura attingida e pel aforça dos ventos uma irresistivel distensão da linha encadeante, o pequenino peão desse extranho poldro do ar córta o ascenso aos outros ou estabelece linhas de confusão, laçando-os, embaraçado-os, condemnando-os á inercia ou ao fracasso.

Quando a ingenuidade da Infancia entra a ser malicia de adolescentes, esse innocente jogo de meninos apropòsita verdadeira lucta de rapazes, ha recontros formidaveis, rixas, apostas, desafios. E a maldade se accentúa em fraude e má fé. Alguns papagaios e labombas trazem dissimulado nos enfeites da cauda uma ligeira lamina ou um disco de vidro enfiado, e, emquanto as linhas se cruzam e se debatem, estala uma dellas e o poldro aereo toma o freio nos dentes e deixa descoroçoado o pioneiro...

Mais tarde, o variado espectaculo da vida nos faz pensar no admiravel raciocinio da nossa memoria visual e perfeita logica dos nossos instinctos infantis.

Pela vida fóra, os homens vivem, entre si, a trocar balões e laçar papagaios.

Quando o arrojo de um mais forte ou mais audaz está quasi a coroar-se em successo, a nossa inveja ou má vontade faz meios de cortar o fio e laçar o papagaio...

E, quando a paixão ou o genio de um dos nossos coetaneos está quasi a oiderar-se em gloria definitiva, o nosso desdem ou o nosso despeito corre a atirar pedradas para "tascar-lhe o balão"...

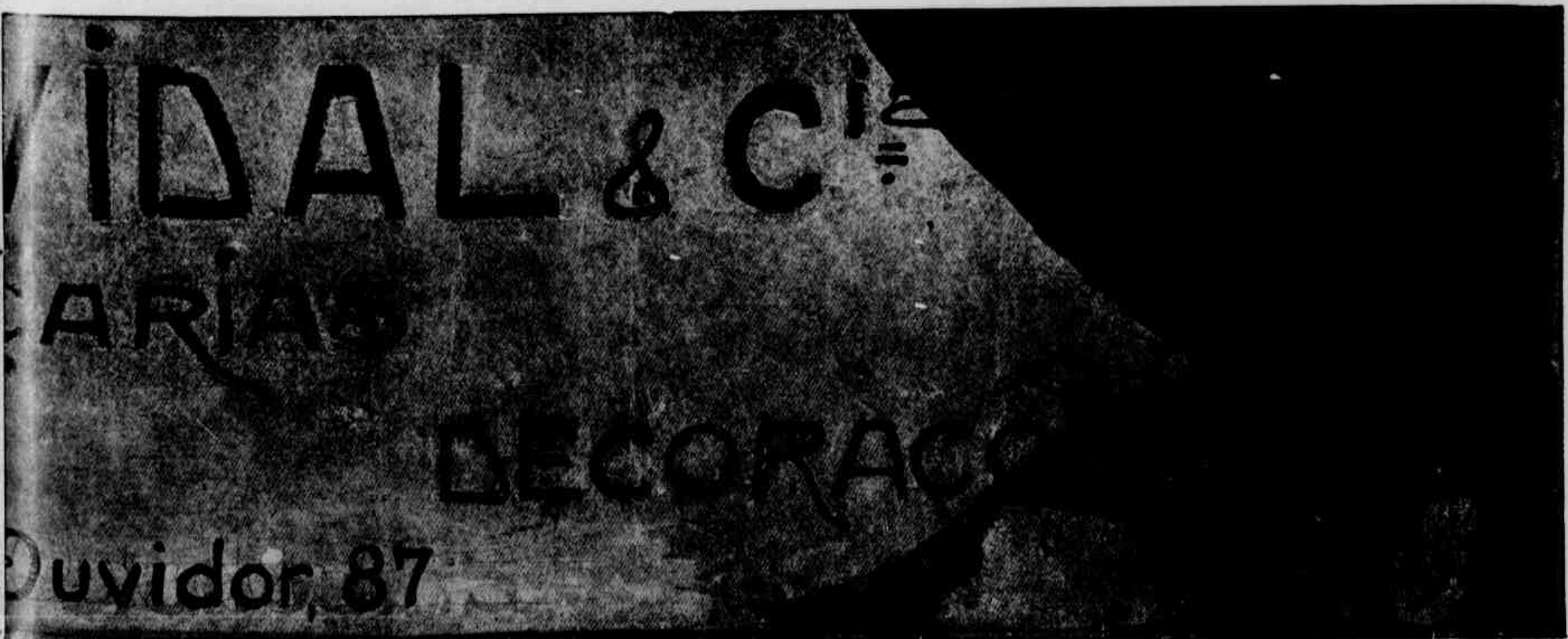
Criança e adulto são estagios do mesmo animal maligno. Um faz o mal, sem saber. Outro, por prazer e por querer...

HERMES FONTES

Dóra Bevilacqua que, com um programma de grande responsabilidade, realisou, a 22 de Novembro ultimo, um recital de piano com o mais franco successo, entre amiguinhas e algumas das innumeras palmas e corbeilles que lhe foram offerecidas.

Enlace Rosa Benjamim Quadro-Edgard Vieira, em Bello Horizonte.

Acho a contradicção um bello defeito, o mais bello dos defeitos. Um homem que pensa sempre de maneira igual e affirma sempre as mesmas coisas não sabe viver, não aprendeu a tirar da vida tudo que a vida póde dar de prazer á intelligencia e .. sensibilidade.

Louvada sejas, contradicção! louvada, agóra, neste minuto risonho, e louvada até á hora da minha morte... ou até á hora em que eu julgar que tu és um feio defeito, o mais feio dos defeitos...

# Cinema Para todos...

## Chronica

### CINEMA E ENSINO

*Está em mãos do Sr. Presidente da Republica o projecto de reforma do ensino, elaborado pelo Sr. Ministro da Justiça e Negocias Interiores, e, ao que consta, será sanccionada e posta em execução até meiados do proximo mez de Janeiro. Desse projecto nada se conhece ainda, e, portanto, não sabemos se o cinematographo foi lembrado como methodo pedagogico, aproveitado para os misteres do ensino, tal qual já se pratica entre os povos que em materia de instrucção muito mais avançados se acham do que nós outros.*

*Se assim não aconteceu, se o cinema fôr ainda uma vez relegado ao olvido, deveremos confessar que passou a melhor occasião para que se fizesse melhor justiça ao cinematographo, faz poucos dias tão violentamente atacado em pleno congresso, em meio de geraes apoiados de pudibundos representantes da nação, como o responsavel unico pelo desmantello moral da mocidade.*

Mary Pickford e Von Sternberg, seu novo director

*O cinema tem os seus inconvenientes e suas vantagens; para obviar aquelles ahi está a acção das autoridades atravez da censura; se esta ainda não se faz sentir com verdadeira efficiencia, se até hoje vive atada é porque ainda é apparelho meramente policial, puramente local, sem a latitude de poderes que a deveriam revestir, caso fosse um serviço de natureza federal como de necessidade.*

*Os inconvenientes, porém, desapparecem em face dos grandes serviços que póde o cinema prestar em materia de educação. O Dr. Samuel Libanio, director de Hygiene do Estado de Minas para convencer as incultas populações ruraes dos perigos da falta de hygiene, das molestias que assolam o nosso interior, convertendo-o nesse* vasto hospital *de que falou Miguel Pereira, usa a lanterna magica, pois que os excassos recursos de que dispõe mais não lhe permittem.*

*O apparelho ideal para essas demonstrações é porém o cinemtographo. Lições aprendidas pelos olhos mais valem do que as recolhidas pelos ouvidos. E o auditorio póde ser mais numeroso, porque não carece o individuo senão de attentar com um dos sentidos, aquelle justamente de mais sensivel percepção. Nos paizes mais adeantados, desde as escolas infantis até as universidades o cinemtographo é hoje de uso corrente e as estatisticas revelam um aproveitamento dos alumnos de mais 25 °|° em média, quando utilisado esse magnifico auxiliar pedagogico.*

*Esperemos pela reforma. Bem póde ser que ao arguto espirito do Dr. João Luiz Alves não hajam escapado as vantagens do cinematographo como meio de educação e do ensino.* — OPERADOR.

■

*Harriett Hammond, que sahiu ferida numa explosão havida durante a filmagem de uma producção de Buck Jones, foi para uma fazenda em San Fernando, atacada do systema nervoso. Agora, completamente restabelecida, marcará a sua volta como* leading-woman *de Harry Carey em* Soft Shoes. *Não se emendou, já vae trabalhar novamente com* cow-boys...

■

*Lewis Stone, Marguerite De La Motte e Paulette Duval figuram em* Cheaper to Marry, *da Metro-Goldwyn.*

# AS "ESTRELLAS" E SEUS DIRECTORES

*Os directores fazem as "estrellas", mas estas, ás vezes, tambem fazem os directores.*

*1) Clarence Badger e Laurette Taylor.*

*2) Hobart Henley e Eleanor Boardman.*

*3) Robert Vignola e Pauline Frederick.*

UMA SCENA DO FILM DE RODOLPH VA

LPH VALENTINO, "MONSIEUR BEAUCAIRE"

*Alice Terry, a loura de cabellos pretos...*

*Nazimova e Milton em* The Madona of the Streets

George O' Brien, o novo actor da Fox, está fazendo successo. Em *The Man Who Came Back* elle apresentou um trabalho extraordinario que foi repetido em outro genero de papel, em *The Roughneck*. Agora vae fazer *The Dancers*, e a seu lado figura Alma Rubens.

Não vae haver mais do que uma figura feminina em *Contraband*, o proximo film de Alan Crosland para a Paramount. E a escolhida foi Lois Wilson.

Noah Beery, Raymond Hatton, Charles Ogle e Luke Cosgrave tomam parte.

Richard Barthelmess terminou *Classmates* e vae fazer *New Toys* para a First National. Sua esposa, Mary Hay, vae ser a *leading-woman* e John Roberts o director.

*A casa de Mae Murray*

Uma rapariga de S. Francisco, California, foi raptada pelo seu namorado. A policia conseguiu prender logo depois o parzinho fugitivo Ao ser interrogada, ella disse:

— Elle parecia-se tanto com Ramon Novarro, que eu não poude resistir ! Ramon é o meu idolo !

Naturalmente isto não deve ter muita importancia, porque maior numero de raparigas devem ter fugido por causa de Valentino...

Devido ao excellente resultado obtido por Dempsey, Bull Montana tambem pretende fazer uma operação no seu nariz.

Não seria melhar fazel-a nas orelhas ?

Clara Bow é a *estrella* de *Capital Punishment*, da Preferred.

*Scena do film "The Bandolero", da Metro-Goldwyn*

# ESTRELLA, OU O PARADOXO DO FILM

( NA TERRA DO FILM ) — Conclusão

No dia seguinte, na hora de começar o trabalho, os pelles vermelhas faziam maravilhosas evoluções equestres, galopando, carregando, a brandir a lança e o *tomahawk*, reconstituindo as velhas dansas sagradas dos paes O perfil de Jeronymo prestava-se muito bem para um *primeiro plano* cuja expressão evocava a resignação da tribu que se extingue, todo o mysterio ethnographico das velhas raças, daquellas que sem duvida foram que povoaram a Atlantida e que o mar devorou. Nunca Cecil encontrara *extras* mais doceis. O operador, pelo contrario, é que não parecia muito satisfeito, principalmente quando no domingo a mulher solicitou-lhe permissão para acompanhar o chefe do lado de lá do rio. Tom Brown não ousou recusar em seu orgulho de branco. Uma rapariga *yankee* jámais poderia ser suspeitada de ter uma inclinação por homem de côr. Quando Estrella voltou, a tez rosada pelas emoções da carreira, disse-nos: "Encontrámos dois emissarios *yakis* que traziam uma mensagem para Jeronymo. A tribu delles, além, leva uma vida independente, a vida communista sob a autoridade de caciques guerreiros". A' noite, os apaches accenderam grandes fogueiras que foram logo respondidas com outras lá da fronteira mexicana. Emquanto a Coquette, a Ingenua, a Soubrette, todas as raparigas da *troupe* se queixavam já da demora nesse ponto rustico, Mistress Brown olhava bem de frente todas as forças da natureza. Ria-se da noite tropical cujos rumores já lhe pareciam familiares. Não estremecia ao grito do coyotte nem ao tatalar das azas do vampiro. Todos os dias, entretanto, sósinha, ou em companhia dos apaches, aventurava-se do outro lado do rio. E um dia a vimos voltar, estupefactos, descalça, os pés insensiveis aos cactus espinhosos e aos seixos ponteagudos da estrada. A's censuras do marido respondeu simplesmente: "Vocês se esquecem de que tenho um antepassado azteca !" A principio pensamos: "Ella banca o selvagem !" Bancariam o selvagem tambem os homens de Jeronymo, que não mais largavam os adornos barbaros e dormiam com as armas ao lado ? Mal passadas tres semanas e já Mrs. Brown, conforme o uso indiano, povoava a tenda do marido de xerimbabos: foi a principio um tucano de enorme bico amarello, depois um grande lagarto verde; um cachorro veiu completar a *menagerie*, um animal de pello arrepiado, orelhas de lobo e que admirava o marido arreganhando-lhe os dentes. O facto de terem os *yakis* feito presente a essa branca de um dos cachorros de caça — a grande riqueza na região da Sonora — era já um indicio de máo augurio. Teria Tom Brown consciencia de que alguma coisa se tramava e de que sua mulher andava mettida nessa empreza ? A quem entretanto segredar essa desconfiança ? E mesmo quem acreditaria entre nós que uma rapariga branca, de nacionalidade *yankee*, catholica, pudesse ao só contacto da terra indiana sentir despertar tendencias para uma vida selvagem, desprezando sua educação e tres seculos de civilisação hespanhola e anglo-saxonia ? Ora, uma noite abafada, sahindo de minha tenda em busca da frescura das aguas do rio, pareceu-me ver do lado opposto a som-

bra de uma mulher muito parecida com Estrella a dansar no meio de um circulo de indios a dansa sagrada da Lua... Estava para breve o desenlace. Faltava um dia sómente a Jeronymo e á sua gente para trabalhar, antes de se retirarem para a sua Reserva, quando naquella manhã mesmo fomos despertados pela fumaceira de um incendio que devorava o acampamento indio, suas tendas impermeaveis, seus vestuarios de velludo, suas camas de campanha, suas escovas de dentes e suas *raquettes* de *tennis*. Antes de partirem para além-fronteira, de irem reunir-se aos *yakis*, livres ainda de toda a dominação branca, os nossos figurantes haviam feito uma fogueira de tudo quanto lhes recordava a vida civilisada, levando em compensação toda a indumentaria indiana, kanitares, endrapes, cotas de couro, etc. E tambem tinham levado Estrella. Quando o commissario *yankee* se apresentou para receber de novo os seus pelles vermelhas ahi é que foi o bonito. Cecil de Mille era responsavel pelo desapparecimento dos figurantes junto ao Departamento dos Negocios Indianos. Foi preciso mandar um diluvio de papeis para Washington. O mundo cinematographico de Los Angeles juntou-lhe tambem uma petição solicitando do presidente a remessa de um regimento de cavallaria para perseguir os apaches e libertar a moça *yankee* que elles haviam raptado. Mas o governo tinha mais que fazer do que se arriscar a um conflicto diplomatico com o Mexico, violando a sua fronteira, mesmo sob o fallacioso pretexto de libertar uma branca raptada pelos pelles vermelhas. Sim, porque o requerimento fazia referencias a *um rapto*, posto que toda a *troupe* nossa, a começar por Tom Brown, tivesse já comprehendido que Estrella tinha partido por sua livre e espontanea vontade em companhia dos nossos figurantes — victimas todos do paradoxo cinematographico — para irem além retomar a vida selvagem da tribu, ás leis da qual a moça obedecia por um atavismo monstruoso despertado em seu sangue depois de quatro seculos.

■

Florence Vidor é a *estrella* de *The Girl of Gold*, da Regal. Malcolm Mac Gregor, Bessie Eyton, Charles French, Albert Roscoe e Claire Du Brey são alguns dos coadjuvantes e John Ince o director.

■

Lila Lee, depois de um anno de ausencia e... do nascimento de Kirkwood Jr., voltou á tela como *leading-woman* em *Coming Through*.

FREULICK

*LAURA LA PLANTE é agora uma das primeiras comediantes elegantes do cinema.*

Marshall Neilan voltou agora da Europa, onde esteve fazendo o film *Sporting Venus*, e jurou que nunca mais irá filmar coisa alguma no velho mundo! "Trabalhar em um paiz estrangeiro, onde não ha recursos e nada facilitam ao cinema, é horrivel — disse elle. Prefiro mil vezes os *studios* de Hollywood". Disse tambem que Lew Cody, que foi um dos interpretes do film, só podia viajar acompanhado de um criado. Ora, esquecia-se do chapéo, ora do bilhete da passagem, etc. Uma occasião, depois de andar quasi o dia inteiro, para chegar a uma villa franceza para filmar uma scena, Lew Cody viu que se tinha esquecido da caixa de *maquillage*, e teve que fazer a sua pintura com crême commum para moças!

Interessante tudo isso...

# A ROSA DE PARIS

*Se não...*

Mitsi, joven orphã, linda como um cherubim, encontrara na bondade das freiras que a haviam acolhido, o carinho que não podera receber de paes que não chegara a conhecer. Mal abria os olhos para o mundo, vira-se privada do calor do seio materno, e um amigo de sua mãe confiára-a aos cuidados das religiosas, que naquelle convento dos arredores de Paris, tinham sempre o consolo para os necessitados. E ali viveu Mitsi, despreoccupada e feliz, até os 18 annos. Só então, conheceu ella a primeira tristeza, de muitas que teriam de encher-lhe a existencia, com a separação de sua encantadora companheirinha, que com os seus 6 annos de idade apenas, era uma especie de filha em que Mitsi concentrava todas as suas ansias de affecto. Christian Debrennes, tutor da menina, viera retiral-a definitivamente, e a separação foi um drama cheio de lagrimas e extremamente doloroso para as duas amiguinhas, que se queriam com a maior ternura.

A esse tempo, George Der Vroo, conhecido como um dos homens mais ricos da França, via aproximar-se o fim da sua existencia e, dando um balanço na sua consciencia, encontrava motivos para se penitenciar. Entre outros factos de menor importancia, lembrava-se elle da dureza com que tratara a filha, fechando-lhe a porta da sua casa e do seu coração, no dia em que ella, contrariando os desejos paternos, se casara com o homem que amava — um homem de nacionalidade russa. A pobre morrera, mas George Der Vroo sabia que deixara uma filha; e agora o seu immenso desejo era encontrar a netinha, dizia elle com grande arrependimento ao seu socio, a quem fez a confidencia, pedindo-lhe o auxilio para descobrir o paradeiro da creança. E accrescentou:

— Se, em todo caso, os meus desejos se mallograrem, então constituirei meu herdeiro universal a Christian Debrennes, rapaz que estimo como um filho.

*...e queria sahir daquelle meio*

*Mitsi figurou como uma camponeza rustica.*

E emquanto o socio de Vallois esboçava o seu plano de investigação, o velho ricaço fazia vir á sua presença o joven Christian e Florine, filha de Vallois, e bondoso e paternal, confessava-lhes que si o mundo ainda podia reservar-lhe alguma ventura, esta seria de ver os dois, casados, constituirem um lar feliz. Os dois jovens sorriram, e Der Vroo recebeu naquelle sorriso a promessa ao seu anhelo.

De Vallois não tardara a pôr-se em campo. Quem melhor podia servil-o na sua tarefa do que Mme. Bolomoff, sua velha camarada, creatura notoria e dona de um café não menos notoria do que ella? Matreira, capaz de todas as emprezas e fina de faro como um perdigueiro, Mme. Bolomoff acceitou a incumbencia, aguçada pela promessa de uma bôa recompensa. Ponse em contacto com a colonia russa, a qual pertencera o marido da filha de George, não lhe foi difficil descobrir que effectivamente,havia uma creança filha do infeliz casal, a qual fôra confiada a um convento de religiosas. Com essa pista, eis a velha Bo-

*...mas os ciumes da noiva...*

lomoff transformada em dama caridosa, a visitar conventos e interessar-se pela sorte dos pobres orphãosinhos.

E nessa peregrinação não lhe foi difficil descobrir o paradeiro da neta do millionario, que não era sinão a linda e encantadora Mitsi. Deante daquella mulher de aspecto respeitavel, que se dizia amiga da sua fallecida mãe, Mitsi acreditou nella, e, dentro em pouco, deixava o convento na companhia da sua protectora. Mas o engano não durou muito. Apesar de confinada naquelle quarto de primeiro andar e de nada conhecer do que se passa fóra das paredes de um convento, Mitsi sentiu que bem extranha devia ser aquella casa, taes os rumores e algazarra que vinham de baixo.

Bem extranha, na verdade, mas era simplesmente o Café Bolomoff. Mitsi tomou-se de grande pavor e não pensou sinão em ver-se fóra daquelle inferno. Vendo que eram inuteis os seus esforços para forçar a porta, a pobre rapariga não hesitou e saltou pela janella e sahiu a correr pelo campo em fóra, espavorida, na ansia de pôr entre si e a casa maldita um espaco intransponivel.

E cansada de corpo e de espirito, Mitsi vagueava atôa, quando numa volta de estrada tem a surpreza e a alegria de reconhecer num automovel que passa junto della, a sua doce amiguinha do convento e o seu tutor. Christian ouve a triste historia, commove-se e assegura-lhe uma posição em sua casa: Mitss continuará a ser a companheira de sua camarada de convento. Mas essa nova felicidade foi de pouca duração; dentro em breve os ciumes da noiva de Christian enxotam-na dali.

*O socio falou com Mme. Balamoff*

*Mitsi e sua companheirinha*

Mitsi teria ficado ao desamparo de novo, si não fosse o cozinheiro da rica vivenda, que, condoido e tomado de sympathia por ella, tomou-a a seu serviço. Evidentemente Mitsi não progredia. Algum tempo depois Christian dava uma grande festa, e pedia ao seu mordomo alguns numeros de representação para divertir os seus convivas.

Este sente-se á ultima hora atrapalhado e tem a idéa de aproveitar Mitsi na figuração de uma camponeza rustica. Mitsi, senhora de graças naturaes notaveis, encarnou com vivo encanto o typo da camponia rustica e o enthusiasmo não conheceu limites naquella brilhante assistencia.

Ah! e com que graça deslisava ella entre os convivas, deitando vinho do seu pucaro grosseiro no copo de cada um. Christian não pôde conter-se, e quando a rapariga aproximou-se delle, avançou para beijal-a. Um estalo e Christian recuava com a face carminada pela bofetada.

Isso valeu de novo a perda de collocação para a pobre Mitsi, mas o bondoso mestre "cuca" recommenda-a aos cuidados de um velho pastor. Pouco depois a tutellada de Christian é atacada de variola. Tendo noticia do facto, Mitsi põe de parte todos os escrupulos e vae com risco da sua propria vida para junto do leito da amiguinha.

Acontece que, dias antes desse facto, Christian que, na realidade, nunca amara a sua noiva, surprehede-a nos braços do seu secretario. Christian sorri com mal disfarçada satisfação e aproveita a opportunidade para annuciar á noiva que os convites para o casamento não mais serão expedidos.

Todos haviam fugido de qualquer

(Termina no fim da revista)

*...durante a festa, Mitsi...*

*...matreira, capaz de tudo...*

E. K. Lincoln nasceu em Johnstown, Pa. Esteve quatro annos no theatro, antes de entrar para o cinema, onde tem trabalhado para a Goldwyn, Hodkinson, Truart, Amalgamated e outras. Seu ultimo film, no Rio, foi *Amae-vos uns aos outros*, ao lado de Agnes Ayres.

■

O verdadeiro nome de Ethel Grey Terry é Ethel Blake. E o de H. B. Warner, galã de Gloria Swanson em "Zázá", Henry Byron Lickford.

■

Eugene O' Brien é Louis Eugene O' Brien.

■

Mabel Ballin vae fzer um film para a Universal.

■

Lon Chaney nasceu e foi educado em Colorado Springs.

■

Lew Cody nasceu em Waterville, Maine, em 1885.

*A Bibizinha!*

*Italia Manzini em "L'arzigogolo"*

Madge Evans, que aqui tanto admiramos como menina-prodigio dos films da velha World, é agora uma linda rapariga e *leading-woman* de Richard Barthelmess em "Classmates", film da First National, que apanha flagrantes interessantissimos da escola militar de Westing Point.

■

"The Navigator", o mais recente film de Buster Keaton, foi muito bem recebido pela critica, que quasi o classificou como a melhor das suas comedias.

■

"Tarnish" e "The Silent Watcher", da First National, agora lançados nos Estados Unidos, foram julgados bons films.

■

O Principe de Galles, actualmente nos Estados Unidos, tem recebido innumeros offerecimentos para trabalhar no cinema. Elle, por sua vez, anda com grandes desejos de "bancar" o actor... e acabará cahindo...

# BENEDETTI-FILM

## 153, RUA TAVARES BASTOS, 153

CASA 3 — TELEPHONE: 935 BEIRAMAR

**Grande Premio Exp. I. do Cent. do Brasil**

SYNCHRONISMO MUSICAL PRIVILEGIADO

Por cartas patentes dos governos do:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Brasil ........ | N. 6961 | Portugal ..... | N. 8563 |
| Italia ........ | N. 130559 | Hespanha .... | N. 54629 |
| França ....... | N. 454136 | Suissa ........ | N. 64500 |
| Belgica ...... | N. 252862 | Austria ....... | N. 66849 |
| Inglaterra .... | N. 810 | Allemanha .... | N. 276229 |

EM EXHIBIÇÃO: "A GIGOLETTE" com AMELIA DE OLIVEIRA Prod. de V. VERGA

AMELIA DE OLIVEIRA
E AURORA FULGIDA, EM

## "O DEVER DE AMAR"

Producção de V. Verga

a ser exhibida do dia 29 em diante

no

**Cine-Palais**

*Aurora Fulgida*

*Amelia de Oliveira*

BREVEMENTE

## "A ESPOSA DO SOLTEIRO"

*Laetitia Quaranta*

Com

LAETITIA

QUARANTA

**Producção** e

direcção ar-

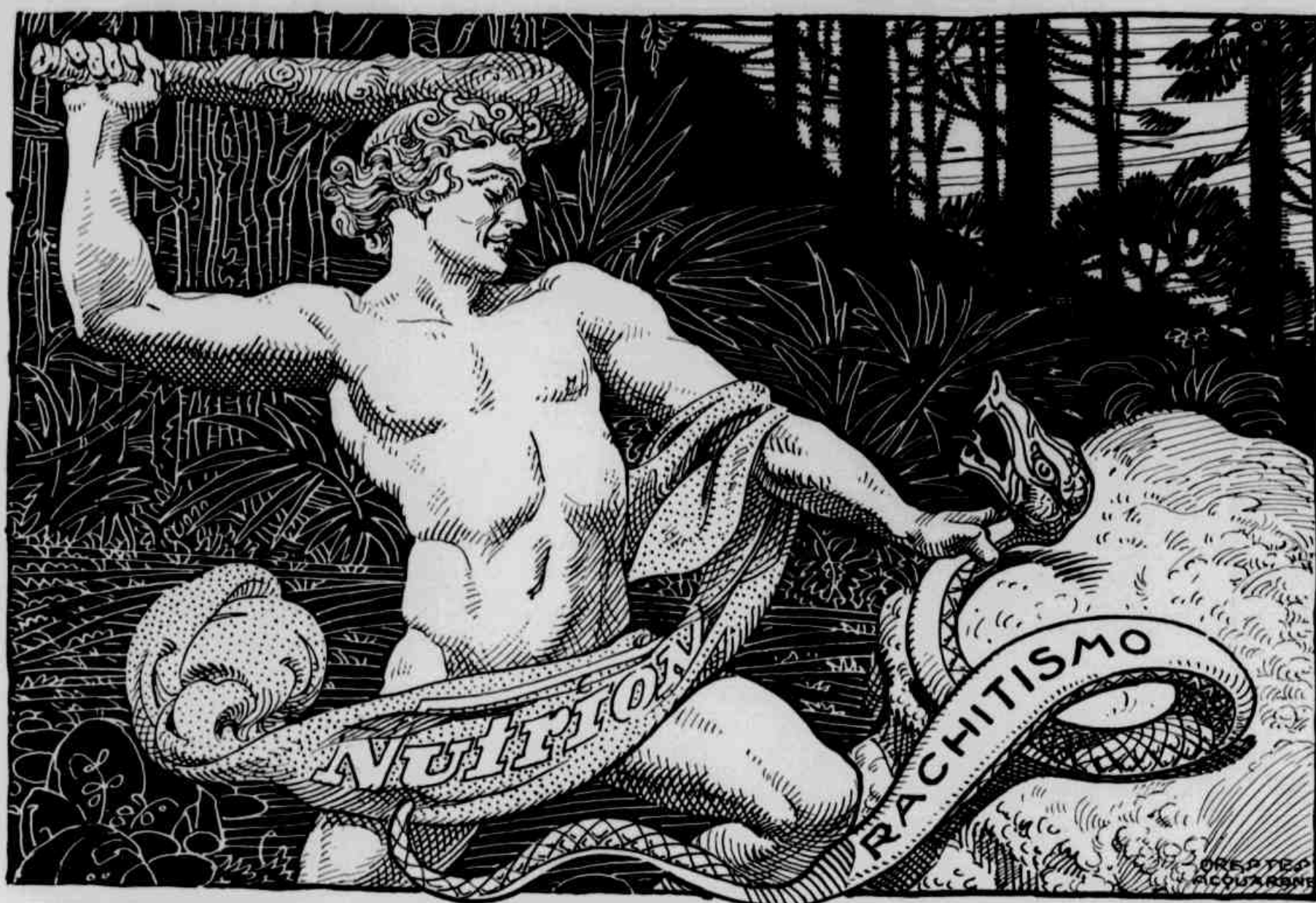
tistica de

CARLOS CAMPO-

GALLIANI

*Poly de Vienna*

Pedidos de locação e venda, dirigir-se a

PAULO BENEDETTI

# NutrioN

## Nas luctas da existencia

Nas luctas da existencia em que a saude é vencida pelo rachitismo, pela magreza e pelo depauperamento, o Nutrion é a força salvadora que liberta do aniquilamento o corpo humano.

## Vence a golpes vigorosos

O Nutrion vence a golpes vigorosos o rachitismo que estiola as energias, fortifica os depauperados, levanta as forcas organicas, estimula a energia e desperta a alegria de viver que só sentem os que têm bôa saude.

1925
ORDEM E
PROGRESSO
1924
BOAS FESTAS
SERA' UMA JUBILOSA EXCLAMAÇÃO DE QUANTOS
RECEBEREM UM DOS
LINDOS PRESENTES DE NATAL
EXPOSTOS NO
Parc Royal
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

Ricardo Cortez — é bom repetir — nasceu na Alsacia-Lorena, França, e foi educado na cidade de New York. Já foi corretor de navios (!), dansarino e artista de theatro. No cinema, já tem trabalhado na Pathé, Selznick, Fox, Universal e ultimamente na Paramount, onde está fazendo brilhantissima carreira. Tem cabellos pretos e olhos castanhos. O seu endereço particular é Christie Hotel, Hollywood, California.

*AMELIA DE OLIVEIRA, " estrella " de " Gigolette ", é uma das principaes figuras de " O dever de amar ", ultima producção da Benedetti - Film.*

BENEDETTI

■

Ramon Novarro recebeu a benção do Papa antes de trabalhar em *Ben Hur*. Fez muito bem, porque este film anda num azar...

*Os amores do duque*

*Um detalhe da festa*

A morte do filho causara-lhe profundo abatimento moral. E o velho principe Damaili, que não se podia conformar com aquella desgraça que tão de chofre o feria, sentiu-se revoltado contra Deus e contra os homens, e no seu espirito nasceu a convicção de que o seu rapaz fôra victima de alguma infame machinação. E quem poderia ser o agente diabolico do nefando crime senão aquella mulher de olhos fascinadores e voluptuosos e de graças sensuaes? E assim a duqueza de Marens, sua nora, viu-se accusada de assassina de seu proprio marido. O velho principe jurava que havia de perseguil-a com o seu odio vingativo, e duplamente acabrunhada, pela accusação e pela perda do marido, a duqueza um dia desappareceu sem deixar vestigios da sua pessoa.

Quatro annos mais tarde a sociedade de Londres vê de repente a sua attenção presa por um astro de radiante belleza, que daquelle momento em diante foi o centro de todos os olhares — invejosos das mulheres e fascinados dos homens. Quem era, donde vinha, para onde ia, ninguem saberia dizer, e por isso ella passou a ser Madame Enigma.

George Millburne, embaixador britannico na Italia, pouco depois desse apparecimento organisava uma grande festa de caridade e, no desejo de revestil-a da maior attracção possivel, lembrou-se em pedir os serviços da formosa desconhecida para um numero especial; isso, acreditava elle, seria a maior garantia do exito da sua festa. O velho embaixador, chamou o seu sobrinho, Richard Oak, dando-lhe a incumbencia de fazer o convite. Richard foi excellente embaixador, mas ainda assim não logrou servir os intentos de seu tio; Madame Enigma recusou-se terminantemente a exhibir-se na festa de caridade. Richard, entretanto, não perdeu inteiramente o seu tempo; joven, bello typo de homem e de maneiras insinuantes, elle conseguiu captar as sympathias da formosa dama, e quando se retirou da sua presença levava a permissão de poder visital-a quando lhe approuvesse.

Logo no dia seguinte elle se valia da permissão e nessa occasião elle descobre que Madame Enigma não era outra senão a duqueza de Marens, a quem elle votara culto de verdadeira admiração quando estivera passando algum tempo com seu tio em Roma. Essa identificação só serviu para avivar mais os laços de sympathia que desde o primeiro instante o prenderam áquella mulher, em cuja companhia elle é notado com certa frequencia. Essa assiduidade tornou-se objecto de

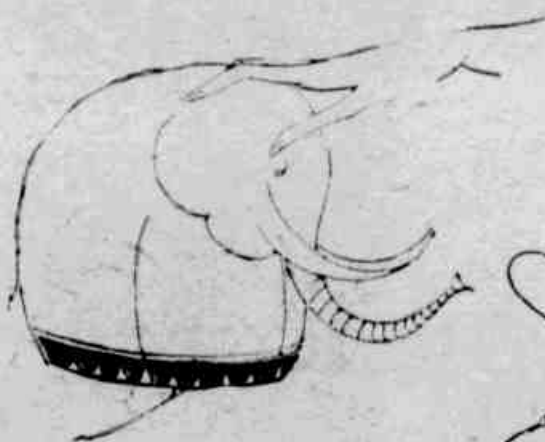
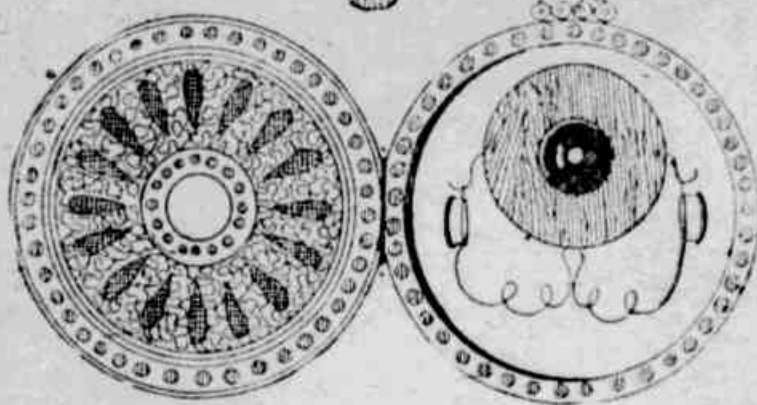
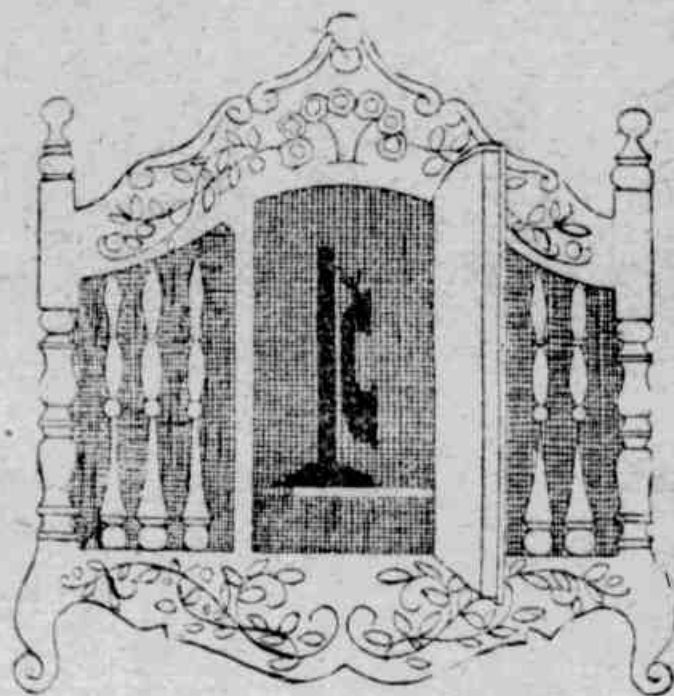
## UMA NOITE

commentarios da sociedade, chegou ao conhecimento de sua noiva, Zephyr Redlynch, provocando uma explicação entre ambos, que só serviu para augmentar o afastamento entre elles. Graças aos bons officios de Richard, a duqueza acabara consentindo em figurar na festa de caridade de Millburne, sem saber que se expunha ao perigo de ser reconhecida por Dorando, amigo

*O duque era um "pirata"...*

*Na noite da festa...*

# ALLÔ!...

# QUEM FALA?

BONECAS,

BONECOS E

OUTRAS INVENÇÕES

PARA ESCONDER

O

TELEPHONE...

# COVER ME WITH KISSES

FOX-TROTT

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN



Moderato

PIANO.

$f$

$f$

$p$-$f$

7-924

1.
2.

UMA NOITE EM ROMA

(*Fim*)

plica-lhe o castigo que o homem merece, mandando-o ao chão com violento murro na cara.

Mas o principe avança para a duqueza, toma-lhe as mãos e pede-lhe desculpas pelo muito que elle a fizera soffrer, lançando-lhe uma suspeita infamante: a sua ansia de esclarecer a morte do filho fôra realmente satisfeita — o rapaz tinha assentado suicidar-se, mas não chegara a pôr em pratica o seu intento, pois que fôra antes assassinado pelo seu jardineiro a quem elle infligira mãos tratos. A alegria da duqueza é enorme, e a de Richard não é menor. Já agora nenhum obstaculo mais se oppõe á felicidade delles: Zephyr restituira o annel a Richard e o principe Damaili reintegrava a sua ex-nora na sua antiga posição social.

(ONE NIGHT IN ROME

*Film da Metro, produzido em 1924. Será exhibido no Cine-Theatro Republica, de São Paulo.*

DISTRIBUIÇÃO

| | |
|---|---|
| Duqueza Marens / Mme. Enigma | Laurette Taylor |
| Richard Oak | Tom Moore |
| Zephyr | Miss Du Pont |
| Duque Marens | Alan Hale |
| Dorando | Warner Oland |
| Principe Damaili | Joseph J. Dowling |
| George Millburne | Wm. Humphrey |

A ROSA DE PARIS

(*Fim*)

contacto com a pequena, logo que descobriram que ella estava atacada da horrivel enfermidade. Só Mitsi ali permaneceu, como o anjo da caridade. Christian soffria horrivelmente com a molestia da sua querida tutellada, que significava para elle quasi tudo na vida.

Uma noite, das que elle passava em claro atormentado pela enfermidade da menina, Christian percebeu um gracioso vulto envolvido em trajos de noiva, atravessar o corredor e encaminhar-se para uma janella onde batiam em cheio os raios da lua. Vendo-se surprehendida pelo joven, Mitsi, confusa, inventa que estava preparando o vestido para a noiva delle e que experimentava para ver si o trabalho ia bem.

Christian toma-a então nos braços e murmura-lhe ao ouvido que Mitsi é a mulher que elle ama. Mitsi, profundamente commovida, não sabe o que faz, e arranca-se dos braços de Christian, fugindo escadas abaixo. Nessa occasião justamente ella percebe dois vultos discutindo, um dos quaes era a famosa Mme. Bolomoff, que vinha exigir do seu comparsa, De Vallois, mais dinheiro pelos serviços que lhe havia prestado. Ao vel-a, a dona do café exulta.

— Ah! eil-a aqui!

Mas soara a hora da merecida felicidade para Mitsi. Christian, que viera atraz della, intervem, ha explicações e, afinal, descobre-se a verdadeira identidade de Mitsi, que era a opulenta herdeira de avultados milhões e, além disso, a mulher amada pelo homem, que tanto quanto ella, tinha um logar muito especial no coração do velho George Der Vroo.

(THE ROSE OF PARIS)

*Film da Universal, produzido em 1924, sob a direcção de Irving Cummings.*

DISTRIBUIÇÃO:

| | |
|---|---|
| Mitsi | Mary Philbin |
| Christian | Robert Cain |
| André De Vallois | John Sainpolis |
| Mme. Bolomoff | Rose Dione |
| Florine de Vallois | Dorothy Revier |
| Jules | Edwin J. Brady |
| George Der Vroo | Frank Currier |
| George | Cesare Gravina |

# Questionario

DIVA (S. Paulo) — Antes de tudo, mil agradecimentos pela lembrança, se bem que ainda não fosse... E como sabe que somos admiradores de Estelle Taylor ? E' verdade. Estelle, Ruth Clifford, Corinne Griffith, Norma Shearer, Laura La Plante, Norma, Pauline Frederick, Betty Compson, emfim, não sabemos qual é a que não admiramos... Não póde absolutamente ter esta impressão... Já temos dito o motivo porque ás vezes póde parecer... Da companhia a que se refere, só vimos um acto duma peça, na caixa do theatro, onde fomos com um director que estava á cata de boas figuras para uma scena dum film brasileiro. A *estrella,* em pessoa, é linda mesmo. Por signal que estivemos com o filho de Cesare Gravigna, aquelle velho que trabalhava com Jackie Coogan em *Papae,* figurou em *Redemoinho da vida, Esposas ingenuas* e muitos outros films. Não sabemos se sabe que Gravigna pae foi tambem exhibidor ahi em S. Paulo. O filho, trabalha nesta companhia... será interessante dizer estas coisas ? O cinema não nos deixa um pouco de tempo para vermos theatro... Gostou, então, das photographias... Quer uma ? O final da sua cartinha é muito interessante, mas não eramos tal... Você é que prometteu... e não pagou. Pedimos licença para beijar-lhe as mãos e até a proxima vez, camaradinha Diva !

SIND (Jahu) — A resposta talvez demore um pouco desta vez. O amigo devia citar os nomes originaes, conforme pedimos, para facilitar. De alguns, pelo menos. Mas, para provar a nossa boa vontade, responderemos assim mesmo, se bem que nos vae dar muito trabalho. *Tom...*

CARLOS (Rio) — São coisas que nem sempre poderemos evitar, infelizmente. Justamente o titulo é que não demos attenção. "Não duvide!" Em muitas outras secções, principalmente em "O que se exhibe no Rio", que é de ultima hora, acontece coisas peores.

FORTEL (Petropolis) — 1° Esta semana está sendo exhibido *Joanna D'Arc.* 2° Falta de tempo e... de animação... 3° O *Album* já está á venda. Custa 6$000 e mais 500 réis pelo correio. Publicaremos a sua carta.

ALINE (Rio) — Você, Aline, parece que já nos escreveu antes, com outro nome, não ? A carta está interessantissima !

CARIOCA (Rio) — Guilhermina, Mme. Guilherna. O *studio* ainda não existe. Riachuelo, 342.

RENATO (Rio) — Mas é o primeiro film que elle não vae bem, isto é, não está adaptado ao papel. E é sabido que elle é muito mais artista, é indiscutivel. Basta *Apsará* ! Este "reinado nos corações femininos" é que elle ainda não conseguiu. Já vê que não póde haver comparação...

OSWALDO NERY (S. Paulo) — 1° Não é possivel dizer qual foi o melhor... 2° Não sabemos, não nos cabe darmos opinião. 3° E' falta de boas photographias. 4° Nos Estados Unidos, á espera de quem tenha coragem para comprar uma copia para o Brasil.

MARICOTA (Rio) — Bem sabemos, filha, mas são enganos que não podemos evitar...

MELVIN (Rio) — 1° Agradecidos. A introducção é mais para pessoal do "meio", mas está muito bom... Sorrentino é o aviador. 2° Guanabara Film, Pedro de Araujo, 22, Nictheroy.

MLLES. MOREAU (Rio) — Não temos este retrato. Sim, Ramon merece e sahirá. Mas ali não ha só elogios... pelo contrario... Ramon, logico, é mais artista. O *Arab* está aqui, agora já podemos affirmar, por que já vimos até em sessão especial. Lindo, admiravel ! Só irá depois do Carnaval. O *Album* já está á venda. Não, ha muita gente direita, mais distincta mesmo, como ninguem imagina.

MILLER (Recife) — Vocês de Pernambuco são uns bichos para "fazer fita". Ainda agora, uma grande companhia que mais parecia um club de *foot-ball* ou de outro qualquer *sport,* só tinha uns duzentos mil réis e já pensavam que podiam filmar. Julgamos que a possivel excepção da Aurora-Film, o resto todo tem sómente muita vontade de fazer films. Sim, acolhemos, porque quem tem a perder são elles mesmos, que assim não passam de verdadeiros idiotas. Você, por exemplo, nem a páo ! Estão escandalosos os seus planos ! O cinema brasileiro só precisa de gente séria e sincera. De "gargantas" já estamos cheios. Já bastam os daqui do Rio...

IPOPOTANURA (S. Paulo) — 1° Não, só fez dois films, mas ha muito tempo. 2° Wheeler Oakman, seu marido.

PEARLY BLACK (Sorocaba) — Não diga isto, recebemos sempre com tanto prazer ! 1° E' seu nome verdadeiro, nunca lemos o contrario. Póde entender, mas ella fala melhor o inglez e o hespanhol... 2° *Monsieur* já está aqui na agencia do Rio. Mas irá, naturalmente, depois do Carnaval, no minimo. Ainda não vimos o film, mas vamos ver a descripção e depois responderemos. 3° Sim, a maior parte. Ha um ajudante que trata dos casos sem importancia. E' tudo ás pressas. Por que ? E' o primeiro, com *dhe.* 4° E' o que está de pé. Vão sahir melhores, breve. 5° Nunca foi publicado. E já demos as providencias para tal, mas elle fará ? E' quasi uma redacção completamente differente... Já passamos lá duas vezes, ainda não está. Iremos lá em cima. Não quer algum, no *Para todos...*?

UMA GRANDE ADMIRADORA DE VALENTINO (Rio) — Mas não foi por mal... Foi uma resposta natural, boa amiguinha ! Ora, se fosse o contrario, diria outra coisa qualquer. Já sabiamos que nunca estão satisfeitos, mas é a verdade. São cabellos pretos que cobrem uma cabeça ajuizada. Não adianta, mas, além de tudo, elle é casado. Nada, minha filha, póde pedil-o, e cartinhas como as suas até nos enchem de prazer ! O *Album* já está á venda.

FININHA (Juiz de Fóra) — Ha e é muito simples: é você não consentir. E porque não sahiu... Póde levar tambem um parente forte...

JOTA EME (Rio) — Dirija-se á rua da Assembléa, 79.

ICO DE AFFONSECA (Rio) — Não temos.

*Tom e Tony...*

# Graphologia

## AVISO

*Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.*

*Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.*

—

REVOLUCIONARIA (S. Paulo) — Pois não parece o que diz o seu pseudonymo. A natureza é calma, sonhadora, levemente humoristica. Tem é verdade, o espirito pouco ponderado e a vontade irregular, mas isso não autoriza a escolha do... epitheto. A não ser um certo tom autoritario, nada vemos de revolucionaria no seu ser. E' verdade que o coração é frio no terreno do amor; todavia, não enxergamos o traço sanguinario, que estaria de accôrdo com a mascara que adoptou.

Mas quem sabe se a sua revolta é contra a verdade da graphologia, que préviamente, pretende destruir com suggestões e "camouflages"?...

ANACARDIUM (Petropolis) — Um senhor muito methodico, de espirito perfeitamente equilibrado, e com pretenções a ser millionario... Sobresahe muito o indicio do amor ao dinheiro e o de que por esse amor é capaz de sacrificar todos os outros... Na sua vontade ha o caracteristico da pertinacia, porém, sómente no sentido de **cavação!**... Gosta immensamente do confortavel e da lei do menor esforço... com o maior proveito. Se lhe fosse possivel, preferiria enriquecer com a sorte grande... sem comprar bilhete, porque tambem não gosta de nada que lhe dê despeza. Escusado é accentuar que a sua bondade cordial só é possivel, quando disso lhe advier algum lucro...

EDITH B. C. (Rio) — A sua letra denuncia um temperamento activo, com alguns caprichos autoritarios, fructo de uma certa presumpção e de pouca ponderação de espirito. E' bastante ambiciosa a sua vontade, mas um tanto precaria em força e constancia. Predomina o aspecto materialista, é certo, porém, com algumas concessões no terreno do idealismo. Ha signaes de ser ao mesmo tempo uma deductiva e uma intuitiva. Tem muita perspicacia, mas, geralmente, dissimula essa qualidade para não "espantar" ou para "dar corda" ás pessoas com quem trata de assumptos que lhe interessam. O seu coração é um tanto frio e pouco bondoso; entretanto, não faltam indicios de modificação para melhor.

ZANE (Rio) — Espirito muito equilibrado. Oscilla perfeitamente entre as balisas de um ideal elevado e as que marcam a directriz da vida pratica. Tem, assim, a sympathia dos que militam nos postos extremos desses dois terrenos. E' já um signal de superioridade conservar-se a igual distancia dos que sonham e dos que encaram de frente a vida pratica. Outra superioridade é a força de analyse de que dispõe e que muito lhe serve para se defender de golpes imprevistos. Accresce ainda a força e teimosia da vontade, cuja ambição se sabe limitar ao que é possivel. Alguns indicios de colera representam provavelmente os seus protestos contra quaesquer injustiças de que fôr victima ou que vir praticar, e mostram, em definitivo, a altivez e indipendencia do seu caracter — qualidades que se crystalisam em muita grandeza d'alma no soffrimento. Coração magnifico, repleto de bondade, com francas tendencias para o exercicio da virtude caritativa. Em amor, porém, é mais calculista que affectivo...

FON-FON (?) — E' uma menina "levada"... como se diz sybilinamente. Tem exigencias descabidas que põem em embaraços os que as hão de satisfazer; e as faz, naturalmente, como se fosse um direito que lhe assiste. O seu espirito é incisivo e forte, mas, por variar muito em suas manifestações, torna-se irritante e perde um tanto a sua força impulsiva. Claro está que a sua vontade é forte; prejudicada, porém, pela intromissão ambiciosa, muitas vezes descabida. Sobreleva o materialismo, quer nos instinctos, quer na visão da vida. Destaca-se bastante o amor ao dinheiro. Entretanto, ha sufficiente bondade cordial, para tornar acceitaveis, senão mesmo benemeritas, essas suas homenagens ao bezerro de ouro...

CONSUELO DE PAIVA (Tremembé) — Um pouco prejudicada a sua graphia, pelo deshabito de escrever em papel liso... Com os devidos descontos, póde-se dizer que é uma natureza regularmente idealista, mas vibrando sensivelmente ao sabor de quaesquer acontecimentos. Realisa, assim, o typo dos espiritos independentes que, aliás, se subordinam gostosamente ao meio em que vivem e nelle acham todas as attracções de vida. A sua vontade é pouco disciplinada, e, geralmente, não acompanha as iniciativas fortes. Desanima quasi sempre no fim... Todavia, o seu amor proprio dá-lhe sufficente presumpção para se julgar vencedora em toda linha — o que não deixa de ser uma nova força, ao menos pelo muito que a consola. Tambem a qualidade expansiva intervem para augmentar esse consolo. Quem a ouve, nunca a suppõe uma desillудida e muito menos uma derrotada... Seu coração é cheio de bondade, a começar por casa, isto é, para com quem o possue...

BATUQUE (Petropolis) — Faltou um dos elementos essenciaes: a assignatura legal... Todavia, para não perder o tempo e *otras cositas mas*... dir-lhe-ei que é um espirito, senão diabolico pelo menos de contrariedade e contradição. Seu ideal ou sua "cachaça" é estar em opposição, mormente ao meio em que vive, julgando-se delle desligado. Mas essa presumpção nem sempre se percebe, por se revestir de fórma humoristica, dentro da qual esconde, aliás, outros sentimentos que o compromettem. E' um grande egoista, não só de proveitos materiaes, como principalmente fama... Desejaria ter um renome unico. E trabalha nesse sentido, appellando muito para... cabotinices. Quanto ao apparelho cordial não o tem da peor especie, mas não é grande cousa — valha a verdade.

B. S. AMARANTE (São Paulo) — Espirito meio ingenuo, em que ha frieza e um amor proprio notavel. Falta-lhe tambem alguma ponderação. Não sustenta opiniões, talvez por as reconhecer, a tempo, erroneas ou exaggeradas. O mesmo na vontade: não persiste e quasi sempre decae dos primitivos anhelos. Torna-se ás vezes caprichoso e pyrrhonico. Tem um sentimento esthetico apreciavel e de que é muito vaidoso, intimamente. O seu coração é um tanto marmoreo, comquanto não seja de todo insensivel ao amor.

Officinas Graphicas d'O MALHO